



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**

Centro de Letras, Comunicação e Artes  
Mestrado Profissional em Letras em Rede



---

MARIA SALETI DIAS SATELLI

**PROPOSTA INTERVENTIVA:**  
**OPINIÃO: UM DIREITO DE TODOS**

Cornélio Procópio  
2017

MARIA SALETI DIAS SATELLI

**PROPOSTA INTERVENTIVA:  
OPINIÃO: UM DIREITO DE TODOS**

Proposta Interventiva que faz parte da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, como requisito à obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Segati Rios Registro

Cornélio Procópio

2017

DIAS-SATELLI, Maria Saleti. **Opinião**: um direito de todos. 2017. 84f. Dissertação: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio. 2017.

## RESUMO

A presente proposta objetiva o desenvolvimento das capacidades de linguagem aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II na produção de textos argumentativos, a partir do gênero artigo de opinião, objeto de estudo e eixo organizador da proposta, em obediência ao que prega os documentos oficiais, DCE (PARANÁ, 2008) e PCN (BRASIL, 1998) de Língua Portuguesa. Para tanto, organizamos o trabalho pedagógico em um material didático, apoiados nos procedimentos teórico-metodológicos do ISD (BRONCKART, 2008) e da SD (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010); e em teorias de ensino do gênero desenvolvidas por Gonçalves e Barros (2010); Buckta e Striquer (2015) e Striquer (2012, 2014). Tomou-se como material de análise e comparação as versões iniciais e finais dos textos produzidos. Os textos para a intervenção foram selecionados considerando sua autenticidade, com temas relacionados à realidade dos alunos e seus receptores, e também as capacidades de linguagem envolvidas. Quanto às estratégias de ensino de produção textual escrita recorreremos, principalmente, a Antunes (2010), Geraldi (2002), Bronckart (2009), e Koch (2004, 2007). A análise das produções na perspectiva sócio interacionista da língua, procurou evidenciar as capacidades de linguagem empregadas pelos alunos na construção do gênero. Os resultados da pesquisa evidenciaram a relação direta das escolhas teóricas e metodológicas para a organização da proposta interventiva e o aprimoramento da versão inicial do gênero. Confirmou-se, ainda, a hipótese da relevância dessas teorias e metodologias nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que possibilitaram avanços significativos no emprego das capacidades de linguagem na produção textual de um gênero argumentativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sequência didática. Artigo de opinião. Capacidades de linguagem. 9º ano.

DIAS-SATELLI, Maria Saleti. **Opinion**: a right of all. 2017. 84f. Dissertation: Professional Master's Degree in Literature. Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio. 2017.

## **ABSTRACT**

The present proposal aims to develop the language capabilities in production of argumentative texts with the opinion article genre, our object of study and organizer base of the proposal to accomplish the propositions of the official documents, DCE (PARANÁ, 2008) and PCN (BRASIL, 1998) of Portuguese Language. For this, we organized the pedagogical work in a didactic material, supported by the theoretical and methodological procedures of the ISD (BRONCKART, 2008) and SD (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010); and in teaching theories developed by Gonçalves and Barros (2010); Buckta and Striquer (2015) and Striquer (2012, 2014). The initial and final versions in the genre studied were chosen as analysis and comparative material. The texts for the intervention were selected considering their authenticity, and the themes in the reality of students and their receptors. Language capacities were also considered in this selection. To improve the written production, we were supported by Antunes (2010), Geraldi (2002), Bronckart (2009), and Koch (2004, 2007). The analysis of the final productions in a socio-interactionist perspective of the language evidenced the language capabilities used by the students in the construction of the genre. The results from this research showed a direct relation of the theoretical and methodological choices to organize the intervention proposal and to improve their initial text in the opinion article. The hypothesis was confirmed because the theories and methodologies applied with students in the Portuguese Language classes are very efficient. We observed significant advances in the use of the language capabilities in the final textual production.

**KEYWORDS:** Didactic Sequence. Opinion article. Language Capabilities. Elementary School

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                     |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                             | <b>06</b> |
| <br><b>1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (2 HORAS/AULA) .....</b>                                                                          | <b>08</b> |
| 1.1 ATIVIDADE 1: O PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO.....                                                                                     | 08        |
| 1.2 ATIVIDADE COM VÍDEO .....                                                                                                       | 09        |
| <br><b>2 PRODUÇÃO INICIAL (2 HORAS/AULA) .....</b>                                                                                  | <b>11</b> |
| 2.1 ATIVIDADE COM VÍDEO: REFORÇO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO.....                                                                    | 11        |
| 2.2 ATIVIDADE: PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL .....                                                                                   | 12        |
| <br><b>3 MÓDULOS DA SD (27 HORAS-AULA) .....</b>                                                                                    | <b>14</b> |
| 3.1 MÓDULO I.....                                                                                                                   | 14        |
| 3.1.1 Atividade 1: Tomada de posicionamento crítico e argumentação .....                                                            | 14        |
| 3.1.2 Atividade 2: Gênero Artigo de Opinião .....                                                                                   | 16        |
| 3.1.3 Atividade 3: O contexto de produção do artigo de opinião .....                                                                | 21        |
| 3.1.4 Atividade 4: Principais suportes em que veiculam o artigo de opinião .....                                                    | 27        |
| 3.2 MÓDULO II.....                                                                                                                  | 28        |
| 3.2.1 Atividade 1: Mecanismos de enunciação: As diversas vozes presentes<br>no artigo de opinião .....                              | 28        |
| 3.2.2 Atividade 2: Mecanismos de enunciação: modalização no artigo de<br>Opinião .....                                              | 31        |
| 3.2.3 Atividade 3: Mecanismos de textualização: conexão para a construção<br>de significado no texto.....                           | 36        |
| 3.2.4 Atividade 4: Mecanismos de textualização: a coesão referencial no artigo<br>de opinião (anáforas nominais e pronominais)..... | 46        |
| 3.3 MÓDULO III.....                                                                                                                 | 49        |
| 3.3.1 Atividade 1: Discurso teórico; discurso interativo e sua fusão.....                                                           | 49        |
| 3.3.2 Atividade 2: Planificação textual: o plano geral do artigo de opinião .....                                                   | 58        |
| 3.3.3 Atividade 3: A sequência argumentativa no artigo de opinião .....                                                             | 61        |
| 3.4 MÓDULO IV .....                                                                                                                 | 65        |
| 3.4.1 Atividade 1: Sedimentação de conhecimentos.....                                                                               | 65        |

|                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>4 PRODUÇÃO FINAL (5 HORAS-AULA)</b> .....                                                                             | 70 |
| 4.1 ATIVIDADE 1: REVISÃO E REESCRITA DA VERSÃO INICIAL .....                                                             | 70 |
| 4.1.1 Proposta de Produção final.....                                                                                    | 72 |
| 4.2 ATIVIDADE 2: DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO FINAL (VERSÃO FINAL DO TEXTO) .....                                              | 73 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                                 | 74 |
| <b>APÊNDICE</b> .....                                                                                                    | 76 |
| APÊNDICE A - sugestões de respostas para as questões das atividades práticas desenvolvidas na proposta interventiva..... | 76 |

## INTRODUÇÃO

A nossa proposta interventiva, a Sequência Didática (SD) “Opinião: um direito de todos” contempla etapas que abordam conteúdos e atividades diversas, com vistas a possibilitar o desenvolvimento das capacidades de linguagem para a produção de textos argumentativos, a partir do gênero artigo de opinião. E para tanto, os pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2009); as ferramentas metodológicas: sequência didática (SD) de Schneuwly e Dolz (2010) e modelo didático de gênero (MDG) de Gonçalves e Barros (2010); e a teoria de Buckta e Striquer (2015) e Striquer (2012, 2014) para o ensino do gênero artigo de opinião, são as teorias-base que norteiam a elaboração dessa proposta.

Vale ressaltar, como explicita Schneuwly e Dolz (2010, p.82), que “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” É composta por (4) quatro etapas sequenciadas: Apresentação da situação; Produção inicial; Módulos; Produção final.

Cada uma dessas etapas em nossa proposta apresenta objetivo/s definido/s, conteúdos pertinentes e atividades com linguagens diversificadas que vão ao encontro desse/s objetivo/s.

Os módulos, especificamente, contemplam a superação de dificuldades de aprendizagem relacionadas ao gênero desenvolvido e dialogam com os conhecimentos prévios dos alunos(as), que foram diagnosticados no mapeamento das capacidades de linguagem da versão inicial (produção inicial) do texto no gênero artigo de opinião realizada pelos alunos(as), que foi apresentado na descrição dessa pesquisa.

Nesse intuito, as etapas propositalmente buscam desenvolver uma ou mais capacidades de linguagem, dentre elas a capacidade de ação, discursiva, linguístico-discursiva, de significação e multissemiótica, importantes para a aprendizagem do gênero, e visíveis nas atividades e objetivos definidos.

Para desenvolver essas capacidades as atividades baseiam-se em textos de gêneros argumentativos opinativos e artigos de opinião, em sua maioria de articulistas, selecionados de suportes reconhecidos, de jornais e revistas digitais, como Revista Época, Jornal Gazeta do Povo. As temáticas debatidas são atuais e

referem-se à educação e temas afins, em busca de despertar o interesse dos alunos(as) para as discussões, e o interesse da comunidade leitora do *blog* do Colégio.

Com o objetivo de facilitar e orientar o uso do material, a proposta dispõe de comandos para alunos(as) e professores(as) em cada uma das etapas da SD em notas explicativas, além de apresentar algumas notas esclarecedoras necessárias para melhor compreensão do texto.

Ao final do material, é disponibilizado um gabarito com sugestões de respostas para consulta de professores(as), para contribuir com o bom andamento das atividades dos módulos e alcance de resultados satisfatórios.

A análise da implementação encontra-se em uma seção específica em nossa dissertação intitulada “Proposta interventiva, a SD”, em que descrevemos e analisamos o processo, com foco nos resultados obtidos nas versões finais (produções finais).

**PROPOSTA INTERVENTIVA**  
**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: OPINIÃO: UM DIREITO DE TODOS**

**Objetivo Geral:** possibilitar o desenvolvimento das capacidades de linguagem para a produção de textos argumentativos, a partir do gênero artigo de opinião.

**ETAPA 1**

**1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (2 HORAS/AULA)**

**Objetivo:** “[...] fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado.” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.85)

**1.1 ATIVIDADE 1: O PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO**

**Nota para o professor:**

Imprima a figura 1 e peça aos alunos (as) que colem no caderno.

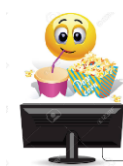
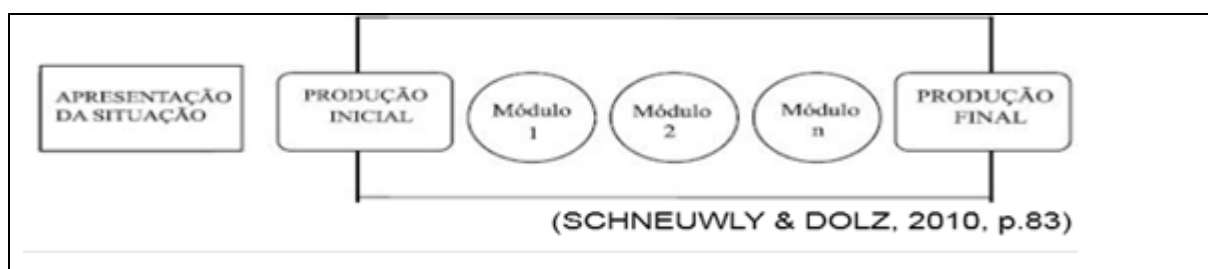
**QUESTÕES ORAIS PARA OS ALUNOS/AS:**

**1 - O que vocês acham que é uma Sequência Didática (SD)?**

R: Sequência Didática para os dois autores renomados, Schneuwly e Dolz (2010, p.82) “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Quer dizer, é uma sequência de atividades elaboradas pelo professor para trabalhar com seus alunos, para ensiná-los a produzir adequadamente um gênero de texto. Ela se apresenta da seguinte forma: (em figura 1)

**2 - Vocês já estudaram algum gênero textual na escola por meio desse método?**

Figura 1:



## 1.2 ATIVIDADE COM VÍDEO

### “Um dia sem internet”

(Ester Freitas e Jéssica Lira. *Artigo de opinião- Um dia sem internet*, 30/11/2016. In:

<https://www.youtube.com/watch?v=HKZWJ78Y1iU>)

### Nota para o professor:

Baixe o vídeo e o converta para que fique compatível com a mídia que usará para transmiti-lo

### QUESTÕES ORAIS PARA OS ALUNOS/AS APÓS ASSISTIREM AO VÍDEO:

- 1- O que mais chamou a atenção de vocês neste vídeo?
- 2- Qual é o perfil dessas garotas que escreveram o texto apresentado no vídeo? (Idade, escolaridade, profissão, o que defendem, e etc.)
- 3- Para que público leitor provavelmente elas produziram o texto e o vídeo?
- 4- A linguagem está adequada a esse público leitor?
- 5- Que tema elas debateram no texto apresentado? O tema é interessante, é atual e relevante para o público leitor selecionado?
- 6- Com que objetivo (intenção) elas escreveram esse texto?
- 7- Vocês concordam com a opinião das agentes-produtoras desse texto?
- 8- Qual o “meio de circulação” (suporte) que elas escolheram para veicular (circular, divulgar) o texto e o vídeo?
- 9- A que gênero textual pertence esse texto produzido por elas?

**ACORDO COM OS ALUNOS/AS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA SD**

- O gênero textual a ser desenvolvido será o artigo de opinião;
- Os temas polêmicos a serem abordados são referentes aos que interferem na educação e no seu bom andamento nas escolas;
- As produções finais, assim como as iniciais, serão individuais e escritas (digitadas), e todos os alunos/as deverão participar;
- Essas produções serão direcionadas à comunidade escolar, e poderão ser lidas por todos os leitores que tiverem acesso ao *blog* da escola, <http://crlfilgueiras.blogspot.com.br/>, suporte escolhido para divulgar os textos

## ETAPA 2

### 2 PRODUÇÃO INICIAL (2 HORAS/AULA)

#### Nota para o professor:

É de suma importância essa fase da SD, como expõem Schneuwly e Dolz (2010, p.86) “no momento da produção inicial, os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade.”

Os autores (2010, p.86) ainda defendem que a produção inicial “permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades.”



#### 2.1 ATIVIDADE COM VÍDEO: REFORÇO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

**Objetivo:** Produzir um texto pertencente ao gênero Artigo de Opinião antes de ensinamento deliberado desse gênero, para que se permita dessa forma um diagnóstico do que o agente-produtor até o momento não domina e precisa aprender, e apreender a respeito.

#### Nota para o professor:

Cada um dos vídeos deverá ser trabalhado separadamente, isto é, discutido seu conteúdo temático sob a orientação das questões orais elencadas.

É necessário que se divida o quadro em três (3) partes iguais, e que, a partir das respostas dos alunos/as, e possíveis correções do professor, seja exposto o posicionamento crítico e os argumentos que o sustentam.

É importante, que, ao final, os alunos registrem tudo em seus cadernos.

**Observação:** não se esqueça de baixar os vídeos e convertê-los para que fiquem compatíveis com a mídia que fará uso para transmiti-los.

- Vídeo 1: Posicionamento favorável: “8 razões para defender o uso do celular na sala de aula”. 02/12/2014. In:  
<https://www.youtube.com/watch?v=yC77XULUAa4>.
- Vídeo 2: Posicionamento contrário: “Atenção do aluno e o celular na sala de aula”. 20/11/2014. In:  
<https://www.youtube.com/watch?v=i27kWUu7OGg>.
- Vídeo 3: Posicionamento contrário e favorável em alguns pontos: “Escola restringe uso de celular em sala de aula”. 29/02/2016. In:  
<https://www.youtube.com/watch?v=bU9eNRag9pw>.

#### QUESTÕES ORAIS PARA OS ALUNOS/AS A RESPEITO DE CADA VÍDEO:

- 1- Esse vídeo apresenta-se predominantemente favorável, ou contrário ao uso do celular em sala de aula?
- 2- Em quais momentos você percebeu isso?
- 3- Defina melhor a opinião (posicionamento crítico) apresentada?
- 4- Quais argumentos (explicações, exemplos, afirmações) foram utilizados para sustentar essa opinião? Convenceram você? Por quê?

#### Nota para o professor:

Imprima a atividade a seguir para implementar com os alunos(as), realizando as devidas adequações

## 2.2 ATIVIDADE: PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL



**COLÉGIO ESTADUAL RUBENS LUCAS FILGUEIRAS- ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO (EFM)**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_ ANO:

\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

PROFESSORA: MARIA SALETI DIAS SATELLI

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA****Produção de texto:**

Produza um texto sobre o tema “O uso do celular em sala de aula”. Posicione-se a respeito e considere os seguintes aspectos.

1. Use a língua formal para produzi-lo;
2. Prefira o uso da 1ª pessoa (EU) do singular na produção do texto;
3. Ao definir seu ponto de vista sobre o tema, escolha dentre os argumentos copiados, os que mais lhe agradam, que podem ser úteis para fundamentar o ponto de vista que você irá desenvolver;
4. Leve em consideração o interlocutor, quer dizer, aquele (s) que irá (irão) ler seu texto, no caso, os leitores do *blog* da escola (comunidade escolar), suporte a ser veiculado;
5. Pense num enunciado capaz de expressar a ideia principal que pretende defender para expô-la no primeiro parágrafo de seu texto
6. Ao final do texto, pense na melhor forma possível de concluí-lo: retome o que foi exposto, confirme a ideia principal, faça uma citação de algum escritor ou alguém importante na área relativa ao tema debatido que reforce o que defendeu;
7. Crie um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.
8. Após o término do texto, releia e observe se nele você se posiciona claramente sobre o tema; se a ideia está fundamentada em argumentos fortes e se estão bem desenvolvidos; se a linguagem está adequada; se ele apresenta título e se esse título é convidativo e, por fim, observe se o texto como um todo é persuasivo, convence o leitor a respeito do seu posicionamento (ponto de vista) a respeito do tema.
9. Não assine o seu texto, apenas coloque seu nome no lugar indicado;
10. Seu texto deverá ter entre 20 a 30 linhas.

## ETAPA 3

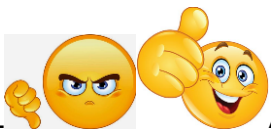
### 3 MÓDULOS DA SD (27 HORAS-AULA)

#### Nota para o professor:

**Observação:** todos os conteúdos, textos e atividades constantes da etapa (3) três devem ser imprimidos para que os alunos acompanhem as explicações, realizem as atividades propostas, e as coleem em seu caderno para registro do processo. Isso facilita também o desenvolvimento do processo e a correção.

Não se esqueça de baixar os vídeos, e convertê-los para o formato que seja compatível com a mídia que fará uso para transmiti-los.

#### 3.1 MÓDULO I

3.1.1  Atividade 1: Tomada de posicionamento crítico e argumentação

**Objetivo:** permitir que os alunos possam expor sua opinião para que se posicionem criticamente sobre o tema, e argumentem a respeito, a fim de que aprendam a expor opiniões e a defendê-las adequadamente.

#### Texto 1:

MONITORAMENTO

## Escolas estaduais adotam câmeras dentro das salas

Mais da metade dos colégios monitoram comportamento dos alunos por sistema

Diego Antonelli – [23/09/2011]

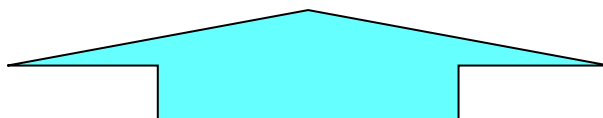
(Diego Antonelli. *Gazeta do Povo*. In: <http://www.gazetadopovo.com.br/especiais/paz-tem-voz/escolas-estaduais-adotam-cameras-dentro-das-salas-cf7sx3gr89oq99xdam1ctg3m6>)

**Texto 2:**

Conforme o texto de Antonelli (2011) cada vez mais câmeras vem sendo implantadas em escolas no Paraná. Os ambientes, funcionários, alunos e professores são monitorados o tempo todo, em especial alunos(as) e professores(as).

A questão é polêmica: embora essa medida tenha sido adotada sem o consentimento da Secretaria da Educação do Estado (SEED), ela divide opiniões a respeito dos benefícios e prejuízos aos envolvidos no processo, desse modo, configura-se em um tema polêmico.

Fonte: Adaptado de Antonelli (2011).



**Questão polêmica:** “uma questão controversa a ser debatida, uma questão referente a um tema específico que suscite uma polêmica em determinados círculos sociais.” (BRÄKLING, 2000, p.227). Isto é, que suscita opiniões diferentes, a partir da qual construímos artigos de opinião.

**Nota para o professor:**

Para realizar a atividade de discussão a seguir, com base nas respostas dos alunos/as para a questão “1”, a turma deverá ser dividida em três (3) grupos: os favoráveis, os contrários, e os parcialmente favoráveis e contrários. Os alunos/as deverão posicionar suas carteiras, de forma que cada grupo possa se comunicar com o outro.

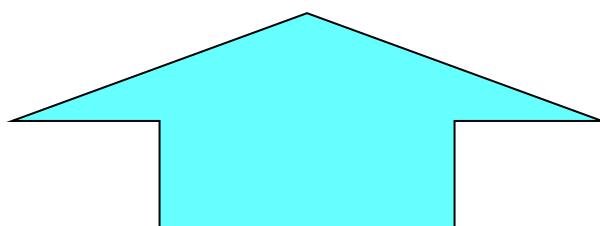
O quadro-de-giz deverá ser dividido em três (3) partes, uma para cada grupo, para que os argumentos apresentados por cada um deles sejam registrados.

A questão “2” deverá ser feita para cada grupo separadamente



### DISCUSSÃO: QUESTÕES ORAIS PARA ALUNOS/AS

- 1) Quem, nessa turma, é favorável, quem é contrário, e quem é parcialmente favorável e contrário ao uso de câmeras na sala de aula?
- 2) Por que vocês se posicionam dessa forma em relação ao uso de câmera na sala de aula?
- 3) Quais argumentos de outros grupos foram mais convincentes? Por quê?



**Argumento:** Indício ou prova us. para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa: *As manchas de sangue na camisa foram o argumento definitivo contra o suspeitoraciocínio.* Utilizado para demonstrar ou comprovar uma proposição apresentada, para convencer alguém sobre o que é afirmado ou negado. Para tanto usamos exemplos, justificativas, declarações, e etc.

(Dicionário Aulete Digital. In: <http://www.aulete.com.br/argumento>)



3.1.2

Atividade 2: Gênero Artigo de Opinião

**Objetivo:** Reconhecer algumas características básicas do gênero artigo de opinião que o configuram. Isso a partir da comparação com outros textos de gêneros também argumentativos.

**Objetivamente compreende-se que:**

**Notícia:** é um gênero de texto que tem por objetivo expressar um fato novo que está ocorrendo e que desperta o interesse do público. É veiculado em jornais impressos, ou outros meios de comunicação, como jornal digital, televisivo, rádio, e etc. (ROSA; ZANOTTO, 2009).

Informa acontecimentos relevantes e inéditos.

**Reportagem:** diferencia-se da notícia por trabalhar um texto mais extenso, de investigação mais detalhada dos fatos, com informações de maior profundidade. (LARA, 2016)

Para compreendermos melhor esse gênero, algumas características são significativas:

- a) A linguagem da reportagem é mais livre, permitindo o uso da primeira pessoa. Além de levantamento de dados, pode haver também interpretação dos fatos apresentados por parte do repórter;
- b) Há sempre um fato gerador de interesse da reportagem, que gera a oportunidade jornalística. Por exemplo, um problema que aflige a sociedade em comum.



1. Leia os textos que se seguem e procure descobrir o objetivo ou finalidade do agente-produtor ao decidir escrevê-los.

Texto 1:

## A escola pode obrigar o uso do uniforme? Aliás, uniformizar para quê?



**Guilherme Perez Cabral**

28/09/2015 | 06h00



Ouvir texto

Imprimir

Comunicar erro

Após relatar incidente ocorrido com sua filha, uma menina de sete anos, impedida de assistir à aula e mandada de volta para casa por não estar com o uniforme escolar completo, internauta indaga: a escola pode fazer isso?

Já adianto a resposta (bem direta): não, não pode! Afirmar isso, porém, exige lançar luz sobre alguns pontos jurídicos importantes que a pergunta colocada deixa inquestionados.

A Lei paulista nº 3.913 de 1983 proíbe que se institua, nas escolas públicas estaduais, o uso obrigatório do uniforme. Nelas, portanto, a questão nem se coloca.

Mas, em escolas privadas do Estado de São Paulo e em instituições de ensino localizadas onde não existe a proibição legal mencionada, é possível, sim, que se estabeleça a obrigatoriedade do uniforme. Nesses ambientes, o ideal é que a decisão sobre o assunto seja tomada com a participação de todos, alunos, pais e professores. Afinal, estamos num Estado Democrático de Direito.

E tal definição não pode fugir da questão fundamental: mas, afinal, por que usar roupa igual? Deve haver um motivo claro e razoável, que justifique, perante a comunidade escolar, a uniformização que se quer impor.

Definitivamente, a "farda" não me agrada. Por dois motivos principais.

Primeiro, porque a escola, como ambiente de preparação para o espaço público plural, deve reconhecer as diferenças, valorizar o contato com o que não é igual. A cor da pele, que nunca foi branca; o puxado ou arredondado do olho, a lisura ou encaracolado do cabelo, curto ou comprido; a roupa, com seus eventuais adereços, também. A escola não é lugar para o homogêneo, que não muda quando interage. Não combina com fardamento.

Segundo, porque uniformizar é excluir, do âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as lições que se podem tirar do debate sobre o que vestir. A questão não se coloca. Ponha o uniforme! Deixamos de lado reflexões importantes: deveríamos andar todos padronizados, roupa arrumada? Terno e gravata, mesmo num dia quente? Por que, para muitos, o uso de bermuda e chinelo é desrespeitoso? Há tamanho mínimo para saia? Por que tem imbecil que vê num decote uma justificativa para atos machistas? Vejam quão educativa poderia ser uma aula sobre o assunto.

[...]

(Guilherme Perez Cabral. *Uol Educação*, 28/09/2015. In: <https://educacao.uol.com.br/colunas/guilherme-cabral/2015/09/28/a-escola-pode-obrigar-o-uso-do-uniforme-alias-uniformizar-para-que.htm>)

### **Nota para o professor:**

Após esta atividade, guarde o texto “A escola pode obrigar o uso do uniforme? Aliás, uniformizar para quê?” (GUILHERME PEREZ CABRAL, 2015), pois o mesmo será retomado em outras atividades no decorrer da SD.

**Texto 2:****Escola barra aluno que não usa uniforme**

Colégios estaduais exigem uso da roupa, o que é proibido; alunos afirmam que já foram advertidos por escrito

Secretaria da Educação diz que apura casos; na zona sul, pais e alunos dizem que venda é feita dentro da própria escola

**TALITA BEDINELLI**  
DE SÃO PAULO

**RAPHAEL MARCHIORI**  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Renato (nome fictício), 14, foi barrado na porta da escola Stefan Zweig, na zona leste, onde estuda. O aluno da 8ª série conta que estava sem o uniforme e, por isso, ficou sem assistir as aulas do dia.

O episódio aconteceu no início deste mês e exemplifica uma prática irregular que escolas estaduais de São Paulo têm cometido: a de barrar ou constranger alunos pela falta do uniforme.

Além da escola da zona leste, o uso do uniforme é obrigatório em ao menos três outras escolas da zona sul - a Secretaria Estadual da Educação diz que apura os casos.

Quem não tem uniforme, ou é barrado ou tem o nome anotado em uma lista e os pais são chamados. Há casos de alunos que dizem terem sido advertidos por escrito por descumprirem a regra.

(Talita Bedinelli; Raphael Marchiori. *Folha de São Paulo*, 12/10/2010. In: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1210201001.htm>)

**Texto 3:**

**Vídeo:** “Itajaí: pais reclamam que escolas pedem o uso de uniforme escolar”.

(Lisandra Oliveira. *Jornal do Meio Dia*, 12/04/2017.

In: <https://www.youtube.com/watch?v=QZYZpbkJvi8>)

**Responda:**

1 - Qual foi a **finalidade ou objetivo** dos agentes-produtores ao escreverem:

- a) O texto 1?
- b) O texto 2?
- c) O texto 3?

2 - A que gênero textual pertence cada um dos textos? Use **1** para o texto 1, **2** para o 2, e **3** para o 3:

- ( ) reportagem
- ( ) notícia
- ( ) artigo de opinião

3 - Os três textos que você leu discutem um assunto **polêmico**? Em qual dos três textos o agente-produtor aborda um tema polêmico, expõe sua opinião a respeito e a defende com argumentos, e assim construiu um artigo de opinião?

4 - Nesse texto:

- a) Qual a questão abordada pelo agente-produtor?
- b) Qual a posição defendida por ele?
- c) Cite dois argumentos ou mais utilizados pelo agente-produtor para defender sua posição (opinião).



### 3.1.3 Atividade 3: O contexto de produção do artigo de opinião

**Objetivo:** Apresentar o contexto de produção do gênero artigo de opinião, para que se compreenda em que seus elementos podem interferir na construção de sentido do texto, e configurar o texto no gênero.

## CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

### Elementos do contexto de produção do artigo de opinião:

- O **emissor**: é o **agente-produtor** (um articulista: jornalista, colaborador ou convidado de um jornal, de uma revista, ou *site*): é quem produz o texto;
- Um ou mais **receptores**: é para quem o texto é produzido, pessoas que de alguma forma se interessa/m por questões polêmicas (assuntos controversos), atuais e relevantes para a sua comunidade;
- O **lugar físico (“lugar de produção”)**: é o lugar em que o texto é produzido, que pode ser em casa, escritório, no núcleo de edição do jornal, ou na escola (sala de aula, laboratório de informática), em que se tenta diminuir ao máximo a artificialidade;
- O **“momento de produção”**: é o momento histórico, da publicação do artigo de opinião;
- A **Esfera ou “lugar social”**: é jornalística, meio em que circula o gênero, que é divulgado por meio de um **suporte**: jornal ou revista impressa/digital, *blogs* e *sites* da internet, veículos de circulação utilizados para divulgar o gênero artigo de opinião;
- **“Posição social do emissor” (agente-produtor)**: é a imagem que o agente-produtor busca construir de si mesmo ao interagir com seu receptor, desse modo ele revela seu papel social (conjunto de comportamentos, normas, regras e deveres de cada indivíduo na estrutura social os quais determinarão diversos padrões sociais), demonstra tudo isso no trato do tema no artigo de opinião, por meio de argumentos consistentes que sustentem sua posição e revelem seu papel, muitas vezes favoráveis ao posicionamento do suporte em que publicam seu texto, isto é, concordam com a opinião/posicionamento crítico (ideologia, posicionamento político-social) dessa instituição em relação ao tema abordado;
- **“Posição social do receptor”**: é aquela que representa o papel social do receptor desse texto, por exemplo: papel de aluno, de criança, de colega, de subordinado, de amigo, e etc. O emissor leva em consideração essa

representação social que faz de seu receptor ao produzir o seu texto.

- O “**objetivo da interação**”: é a **intenção do emissor (agente produtor)** ao escrever, o que efeito que causar no receptor. O objetivo do artigo de opinião é de convencer o leitor sobre determinado ponto de vista, influenciá-lo, modificar seus valores em favor do apresentado pelo emissor. (STRIQUER, 2012)
- O **conteúdo temático** do artigo de opinião é o conjunto de informações veiculadas no texto (BRONCKART, 2009), que são sempre atuais, interessantes e relevantes para a comunidade leitora (receptores).



1. Leia o artigo de opinião a seguir, e responda as questões:

Texto 1:

# ÉPOCA



RUTH DE AQUINO



RUTH  
DE AQUINO

## Por escolas boas, sem partido e sem religião

A educação é tão indigente que o debate é desviado para doutrinação política, religiosa e de gênero

**RUTH DE AQUINO**

04/11/2016 - 18h58 - Atualizado 04/11/2016 19h22



Escolas, públicas e privadas, deveriam ensinar. O alfabeto primeiro. Depois português, matemática, história, geografia e ciências. Artes e cidadania. Pelos índices alcançados por nossos adolescentes, nem o básico se consegue no Brasil. A educação é tão indigente, as instalações são tão precárias, o bullying é tão violento e o nível dos professores mal remunerados é tão baixo que o debate é desviado para a doutrinação política, religiosa e de gênero.

Não me interessa se aluno pode usar saia, se aluna pode usar shortinho, se tem uniforme ou não. Não gostaria de matricular filhos em escolas que cultivassem uma doutrina – política ou religiosa –, fosse ela qual fosse. A maioria absoluta das famílias brasileiras deseja que o filho não perca aulas, que os professores não falem, que o ensino prepare para um mercado competitivo. E que as escolas sejam centros de reflexão, e não de formação de soldadinhos de esquerda ou de direita ou de padres e freiras. Sou, como a maioria,

contra a imposição de uma ideologia ou de uma fé. A diversidade continua a ser o melhor caminho.

A escola escolhida por meus pais estava longe de ser a ideal – mas os professores eram excelentes. Cursei o antigo primário numa escola militar em Copacabana em que menina também usava gravata e onde os alunos cantavam hinos no início do recreio. Obedecia-se à sineta para voltar à sala de aula. Tive aula de catecismo, com direito a missal – o livrinho católico com ritos e orações. Meninas tinham aula de prendas domésticas, só elas. Enquanto os meninos faziam futebol. Adulta, eu me tornei antimilitarista, agnóstica e uma nulidade em culinária e costura. Deploro a interferência de partidos e igrejas nas escolas. Deploro a discriminação a meninas – e a meninos.

Hoje, vejo os pais no maior dilema ao escolher a escola. Se é longe, não quero. Se tem santo no nome, não quero. Se tem professor comunista ou militar, não quero. Se é rígida demais, não quero. Se é liberal demais, não quero. Drogas, aborto e transexualidade? Não quero esse debate em sala de aula. Ah, quero uma escola bilíngue para meu filho não precisar ficar no Brasil.

A massa dos pais não tem direito a dilema existencial, político ou religioso. As mães – sempre elas – ficam em filas imensas para tentar matricular suas crianças em qualquer escola pública. Que seja perto de casa ou, no interior do Brasil, a quilômetros de asfalto, mata, terra batida, córregos, rios. Que tenha giz, quadro-negro e ao menos um professor dedicado. Que sirva merenda escolar. Que tenha banheiro e papel higiênico. Que tenha teto e chão. Mãe briga e chora por não ter onde alojar filhos em idade escolar.

No Brasil privilegiado, os pais nunca pensam em matricular seus filhos em escolas públicas. E o motivo é simples. Achem o ensino pior e antiquado, acham as instalações hor-ro-ro-sas e não querem que seus pimpolhos percam o ano letivo por greves de professores e funcionários ou por ocupações de colegas. O Brasil mais culto é um Brasil dividido. Uma minoria vibra com as ocupações de escolas públicas contra a PEC disso e daquilo. Uma parte se entusiasma e se emociona com a jovem Ana Júlia, aos 16 anos mais articulada que 90% de nossos congressistas. Uma outra parte não dá like no discurso de Ana Júlia a favor das ocupações e só deseja que seus filhos passem no Enem. Ninguém quer o adiamento das provas.

Movimentos estudantis por melhor ensino são legítimos em qualquer lugar do mundo. No Brasil ou na França – país em que quase todo ano alguma escola ou universidade é ocupada por estudantes em protesto –, os governos sempre reagem mal, a polícia abusa na repressão, a falta de diálogo é a tônica do processo, os exageros acontecem de lado a lado. Em Curitiba, o adolescente Lucas Mota, de 16 anos, morreu com uma facada desfechada pelo colega numa escola ocupada. Ana Júlia acusou os deputados de ter “as mãos sujas de sangue”. Precisa voltar a estudar lógica.

O maior desafio do Brasil transcende o combate à desigualdade. Resvala na falta de valores, que deveriam ser passados também pelas famílias. Nossa regra é o desvio de função. Escolas deveriam ensinar. Alunos deveriam estudar. Deputados e senadores não deveriam enforçar dias úteis nem roubar. Vereadores não deveriam aprovar sua própria aposentadoria especial. Prefeitos e seus aliados não deveriam rezar o pai-nosso e transformar Deus em correligionário, como fez o pastor Marcelo Crivella, de mãos dadas com tucanos, no Rio de Janeiro. Hospitais deveriam ter leitos, medicamentos, tomógrafos e ser centros de cura, não centros de humilhação e doença, interditados pela vigilância sanitária. Policiais deveriam garantir a segurança, e não sair matando jovens inocentes. O desvio de função nos deixa sem teto e sem chão.

Ruth de Aquino é Jornalista com mestrado em Mídia na *London School of Economics* e tese sobre Ética. Trabalhou na BBC, foi correspondente em Londres e Paris, editora internacional, diretora de redação e redatora-chefe.

(Ruth de Aquino. *Época*, 04/11/2016. In: <http://epoca.globo.com/sociedade/ruth-de-aquino/noticia/2016/11/por-escolas-boas-sem-partido-e-sem-religiao.html>)

1. Encontre no artigo de opinião lido os elementos do contexto de produção:

- a) Quem é o **agente-produtor** do texto?
- b) Que **posição/papel social** assume o agente-produtor?
- c) Qual é o principal **receptor (leitor)** do texto e qual sua **posição/representação social**?
- d) Qual a finalidade ou objetivo (**intenção**) do agente-produtor desse artigo ao resolver escrevê-lo?
- e) Qual a **data de publicação** e o **suporte** em que o texto foi veiculado?
- f) Nesse momento, **o tema se apresenta atual? Significativo** para o leitor?
- g) Qual o **posicionamento crítico** assumido pelo agente-produtor?
- h) Para **defender seu posicionamento crítico**, qual **argumento mais convincente** o agente-produtor desenvolveu no texto?
- i) O **papel social** do agente-produtor **interfere nesse posicionamento**

## crítico?



## 3.1.4 Atividade 4: Principais suportes em que veiculam o artigo de opinião

**Objetivo:** familiarizar-se com os suportes, com a seção e caderno em que são publicados o artigo de opinião, reconhecendo a importância do gênero como oportunidade de expressão de opiniões, e defesa de pontos de vista.

## QUESTÕES ORAIS PARA ALUNOS/AS

- 1- Seus pais assinam algum tipo de jornal ou revista?
- 2- Vocês leem ou assistem a jornais televisivos? Leem revistas? Onde?
- 3- Que tipo de informações há nos jornais e revistas? Quais lhes interessam mais?
- 4- Um jornal e uma revista física (impressos) são diferentes de um televisivo ou digital?

## Nota para o professor:

Divida a sala em grupos de cinco (5) alunos/as.

Entregue a cada grupo jornais e revistas físicas para folhearem. Revistas e jornais reconhecidos, como Revista Veja, Superinteressante, Folha de São Paulo, Folha de Londrina, e etc.

O objetivo é que os folheiem para reconhecimento de sua estrutura, de suas seções, cadernos, e descubram em qual delas/es se encontra o artigo de opinião. Após o reconhecimento desses dois suportes físicos, é importante apresentar um exemplo de jornal e revista digitais.

Sugestão de sites: de revista digital: <<https://oglobo.globo.com/opiniaio/>>. De Jornal digital: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/>>.

Os alunos podem visualizar no laboratório de informática, ou o professor fazer *print* da página, colar no *power point* e apresentar em data show.

O objetivo nesse momento é de fazer comparações entre as duas estruturas: a do suporte físico e digital, com foco na seção em que são publicados os artigos de opinião.

É necessário que seja esclarecido aos alunos(as) que na revista e jornal digitais para acessar a seção/caderno opinião/colunas é preciso clicar em *links/hyperlinks*. Outro ponto importante que pode ser discutido é sobre a ideologia dos suportes, seu posicionamento político-social. É preciso que os alunos compreendam que o articulista é convergente com esse perfil da instituição quando produz o artigo de opinião.

### 3.2 MÓDULO II



#### 3.2.1 Atividade 1: Mecanismos de enunciação: As diversas vozes presentes no artigo de opinião

**Objetivo:** Identificar as vozes enunciativas, ou seja, as diferentes informações e/ou posições assumidas a respeito do assunto discutido, com as quais o agente produtor interage.

#### VOZES ENUNCIATIVAS NO ARTIGO DE OPINIÃO:

“As vozes podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado.” (BRONCKART, 2009, p. 326). Isto é, as informações apresentadas no texto são enunciadas por alguém, que pode ser quem escreve o texto, ou outras pessoas, e a eles atribuímos a responsabilidade pelo que disserem/am.

Os teóricos Bronckart (2009) e Striquer (2012) apresentam os tipos de vozes enunciativas mais comuns no artigo de opinião:

- a) **Voz do autor:** aquela que procede diretamente da pessoa que produz o texto, no caso, do emissor (agente-produtor). No artigo de opinião é comum o emissor (agente-produtor) intervir, comentar para reforçar o que é enunciado.
- b) **Vozes sociais:** que procedem de personagens, grupos ou instituições sociais. Essas vozes são aquelas apenas mencionadas no texto. São vozes

de outras pessoas, empregadas por quem produz o texto para “dar mais autoridade, confirmar o que diz e o que pensa”, [...] (STRIQUER, 2012, p.977). A autora afirma que essas vozes, muitas vezes no artigo de opinião, aparecem “destacadas no texto por uso de aspas ou paráfrases.” (p.977).



1. Leia o artigo de opinião e responda as questões a respeito:

### Texto 1:

#### O Bullying na Escola - Artigo de opinião

Pais e professores pensam que os jovens se encontram seguros e se sentem bem na escola.

Na verdade, na maioria das vezes isso acontece, mas também há uma percentagem de jovens que sofre todos os dias na escola. Ou por serem frágeis, ou por serem considerados “marrões” (utilizando a gíria estudantil) ou por qualquer outro motivo. Estes alunos mantêm-se calados, sem contar o seu problema, por medo do bully (pessoa que pratica o bullying) ou porque já tentaram fazer queixa e infelizmente não são ouvidos. Os auxiliares pensam que é coisa de miúdos e deixam passar, os professores não têm normalmente a noção da realidade do assunto, os colegas desvalorizam. E esses jovens que sofrem de bullying vão crescendo, traumatizados, assumindo sempre para si a culpa da situação, por se acharem demasiado feios, gordos, estudiosos devido à sua baixa auto-estima. E os casos de bullying vão sendo sempre abafados, esquecidos, deixados para trás, porque ninguém gosta de remexer nestes assuntos.

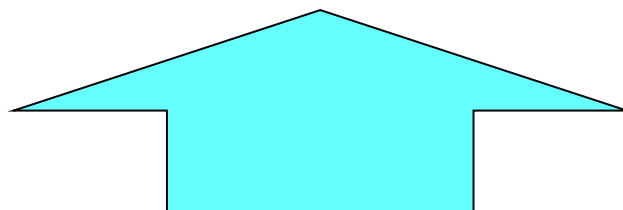
O pior é que os bullies muitas vezes não percebem o que estão a fazer à vítima, para eles é uma coisa natural, pois nunca ninguém lhes explicou que o que estavam a fazer era errado.

Obviamente falo aqui do bullying psicológico, o pior de todos, o que nos deixa as cicatrizes mais profundas, não fisicamente, mas na alma podendo chegar ao suicídio. E a escola, não faz nada. Muitas vezes sabe desses casos, mas deixa passar por pensar serem casuais e que supostamente não vão voltar a acontecer. Mas voltam sempre a acontecer, e o pensamento de que foi uma situação casual continua.

E não se esqueçam, tal como alguém disse um dia, “quando as pessoas te tentam deitar abaixo isso apenas quer dizer que estás acima delas”.

Filipa Costa, 10ºB, nº7

(Filipa Costa. *O Mensageiro - Clube de Jornalismo da Escola Básica e Secundária de Santa Maria*, 25/01/2013. In: <http://cj-omensageiro.blogspot.com.br/2013/01/o-bullying-na-escola-artigo-de-opinioao.html>)



**Observação:** O texto foi escrito por uma portuguesa, por isso há algumas diferenças em relação à Língua Portuguesa Brasileira no emprego de vocábulos. (ex: “miúdos”, ao invés de crianças) e flexões verbais (ex: “a fazer”, ao invés de fazendo); *Bullies*: quem comete *bullying*

“Marrões”: gíria portuguesa que significa aquele que estuda muito, o chamado “CDF” no Brasil, *nerds* da sala.

(Infopédia dicionários porto editora, In: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/marr%C3%B5es>)

**Responda:**

1 - No primeiro parágrafo, a agente-produtora afirma que “pais e professores pensam que os jovens se encontram seguros e se sentem bem na escola”. No segundo parágrafo, ora concorda e ora discorda de tal afirmação. Copie a frase em que ela expressa:

a) **Concordância** com essa afirmação:

b) **Discordância** com essa afirmação:

2 - Percebemos que ela assume um posicionamento bastante crítico diante do tema abordado. De quais **argumentos** ela se utiliza para defender esse posicionamento (a opinião dela)? Resuma:

3 - Ela, ao defender esse posicionamento, apresenta as possíveis **razões/causas/lo porquê** do *Bullying* na escola continuar. Quais são?

4 - Quando a agente-produtora usa a palavra “**marrões**” em seu texto, ela empresta a “**voz**” de quem?

5 - Em qual parágrafo a agente-produtora deixa a **voz dela explícita**? O que fez você descobrir isso?

6 - Copie o trecho do texto em que a agente produtora deixa **explícita** a “**voz**” de outra pessoa em seu texto? O que marca a “voz” explícita dessa outra pessoa?

7 - Explique **o que entendeu** do trecho, resposta da questão 6? Ele faz parte da **conclusão** das ideias veiculadas no texto? Por quê?

8 - **A quem** a agente-produtora se dirige nesse trecho? Explique

9 - Use **sua “voz”** para responder por escrito se você concorda ou não com o posicionamento crítico da agente-produtora?

10 - E após responder a questão 9, tente lembrar **se já leu alguma coisa, ou assistiu na TV ou internet**, algo que tenha lhe dado ideias/informações para sustentar sua posição?

11 - Esse artigo de opinião foi produzido por uma articulista? Isso interfere na qualidade do texto? Em que suporte foi publicado o artigo? A assinatura dela aparece em lugar comumente assinado por articulistas em artigos de opinião? Comprove sua resposta com indícios apresentados no texto.



3.2.2 Atividade 2: Mecanismos de enunciação: modalização no artigo de opinião

**Objetivo:** Compreender que os modalizadores são recursos linguístico-enunciativos que permitem ao agente-produtor expressar sua intencionalidade comunicativa, por meio do efeito e/ou reação desejados na interação com o interlocutor.

### O QUE É MODALIZAÇÃO?

**Modalização** são as avaliações, considerações, apreciações que o emissor (agente-produtor) faz sobre algumas informações que apresenta no texto, por meio de palavras ou expressões linguísticas.

Elas orientam, ajudam o receptor na interpretação do conteúdo temático (informações) do texto.

A modalização contribui na defesa do posicionamento crítico do agente- produtor, pois permite a ele assumir inteiramente, em parte, ou não assumir o conteúdo que expressa. Comprova nesse sentido, se ele crê no que diz, se atenua ou impõe algo que diz, o que expressa seu posicionamento. Que iremos conferir, compreender melhor nos exemplos e no seu emprego no texto.

Gonçalves e Barros (2010, p. 59) consideram como modalizações predominantes no artigo de opinião as de duas funções: as **modalizações lógicas e apreciativas**. As quais serão exploradas na sequência.

Vale destacar que a marca dos modalizadores no discurso/texto são **marcas deixadas por quem fala/escreve, e ajudam a construir sua imagem para o receptor**.

#### **Unidades ou estruturas linguísticas que expressam as funções da modalização:**

É muito importante reconhecermos linguisticamente como as modalizações se processam no texto, e como isso determina a função empregada antes de nos atermos especificamente às modalizações selecionadas, que são comuns em artigos de opinião.

#### **Funcionam como modalizadores:**

- **Verbos de modo condicional:** Exemplo: gostaria que Pedro viesse;
- **Auxiliares de modo:** crer, pensar, gostar de, desejar, ser obrigado a, ser constrangido a, etc;
- **Advérbios e locuções adverbiais:** certamente, provavelmente, evidentemente, talvez, verdadeiramente, sem dúvida, felizmente, infelizmente, obrigatoriamente, deliberadamente, etc;
- **Orações impessoais:** é provável que..., é lamentável que..., admite-se geralmente que ..., e etc;
- **Orações adverbiais:** sem dúvida que..., e etc. (BRONCKART, 2009)

No gênero artigo de opinião predominam o uso das **modalizações lógicas e apreciativas**:

**a) MODALIZAÇÕES LÓGICAS:** “Apresentam elementos de seu conteúdo [...] como fatos atestados (ou certos), possíveis, prováveis, eventuais, necessários, etc”. (BRONCKART, 2009, p. 330), isto é, ao fazer uso delas o emissor (agente-produtor) expressa princípio de **possibilidade ou certeza** ao que se diz ou escreve em um discurso ou texto. Veja alguns exemplos

|                                          |                                              |                                        |                                    |
|------------------------------------------|----------------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------|
| <b>Possivelmente/<br/>É possível que</b> | <b>Certamente/<br/>Tenho certeza<br/>que</b> | <b>Talvez</b>                          | <b>Certamente/<br/>É certo que</b> |
| <b>Provavelmente/<br/>É provável que</b> | <b>É claro que</b>                           | <b>Visivelmente/<br/>É visível que</b> | <b>Isso deve</b>                   |

Fonte: a autora

**b) MODALIZAÇÕES APRECIATIVAS:** esse tipo de modalização empregada pelo emissor (agente-produtor) do texto desenvolve avaliação de aspectos das informações veiculadas (conteúdo temático) a partir das “características próprias de cada um dos indivíduos engajados na tarefa (“habilidade”, “eficiência”, “coragem”, etc.)” (BRONCKART, 2009, p.34). Isto é, apreciações bastante subjetivas a respeito do que é informado. O agente-produtor expressa princípio de **análise ou julgamento** ao que se diz ou escreve, “como benéficos, infelizes, estranhos, etc., do ponto de vista da entidade avaliadora.” (p.332). Entidade essa o agente-produtor. Por exemplo:

|                  |                    |                        |                      |
|------------------|--------------------|------------------------|----------------------|
| <b>Pena que</b>  | <b>Felizmente</b>  | <b>Lamentavelmente</b> | <b>Estranhamente</b> |
| <b>Fielmente</b> | <b>Tristemente</b> | <b>Curiosamente</b>    | <b>Ainda bem que</b> |

**Outros exemplos de modalizadores apreciativos:** é agradável, é bom, é delicioso, é ruim, aprecio, censuro, detesto...

Fonte: a autora

## 2.1 RESPONDA

- 1- No 4º parágrafo do texto que você já leu, “*Bullying* na escola” há uma passagem que diz o seguinte: “Obviamente falo aqui do *bullying* psicológico, o pior de todos, o que nos deixa as cicatrizes mais profundas, não fisicamente, mas na alma podendo chegar ao suicídio.” Há neste trecho uma intenção de possibilidade, certeza, análise ou julgamento? E qual foi o modalizador que expressou essa função?
- 2- Agora você tome o lugar desse agente-produtor, e reescreva o trecho dando a ele um princípio diferente (faça outras alterações se necessário)

## 2.2 COMPLETE OS ESPAÇOS COM MODALIZADORES (LÓGICOS, APRECIATIVOS) QUE CONFIRAM COERÊNCIA AO TEXTO A SEGUIR:

### Texto 1:

#### Educação e meritocracia

Fabrício Maosky

( ), a maioria dos professores dá aulas em condições difíceis, com alunos em situação de risco e sem materiais pedagógicos básicos para dar uma boa aula. Em nossa sociedade há um debate sobre a meritocracia na educação pública.

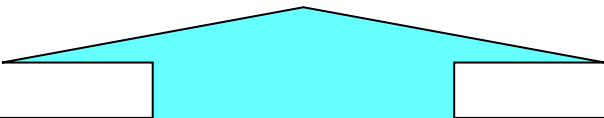
( ) muitos, ao analisar os resultados invariavelmente ruins do Ideb, apontam com o dedo em riste que a solução é a meritocracia, ou seja, atrelar o salário do professor (ou parte dele) à melhora dos resultados dos índices. Os defensores da meritocracia argumentam, ( ), que o resultado do índice é responsabilidade dos professores e que os péssimos resultados estariam relacionados à falta de interesse (preguiça?) dos professores em fazer um bom trabalho em sala de aula. Nesse sentido, a aprendizagem do aluno não teria relação com a situação socioeconômica das crianças, nem com as condições materiais da escola, nem com a falta de materiais didáticos e espaços pedagógicos, como livros, laboratórios de informática, laboratórios de ciência e projetores multimídia.

Apenas por exercício intelectual, vamos extrapolar a ideia da meritocracia para outras áreas da gestão pública. Se afinal ( ) (como argumentam seus defensores), por que não aplicá-la em outros contextos do serviço público? Um lugar onde poderíamos ( ) aplicar a meritocracia são os hospitais. Se há filas no atendimento da emergência e pessoas reclamando do tempo para fazer exames, ( ) o problema não deve ser a falta de funcionários ou de estrutura de atendimento, mas a falta de mérito (ou, quem sabe, de empenho?) das pessoas que lá trabalham. Por que não criar um índice de satisfação do usuário e atrelar o salário (ou parte dele) dos médicos e enfermeiros ao índice? Ou, ainda, ( ) poderiam criar um índice de mortalidade de pacientes para cada hospital e atrelar um bônus salarial para quem conseguisse reduzir os óbitos.

Afinal, de acordo com a meritocracia, ( ) a culpa pelos problemas ocorridos na instituição deve ser dos funcionários que lá trabalham.

(Fabrício Maosky. *Gazeta do Povo*, 14/09/2016.

In:<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/artigos/educacao-e-meritocracia>  
5g18jmczs3t8nx75d202ityiu)



**Meritocracia:** Sistema de seleção ou de promoção baseado nos méritos pessoais. Portanto, **meritocracia** é a ascensão social e profissional de uma pessoa como recompensa de seus méritos individuais (esforços, dedicações).

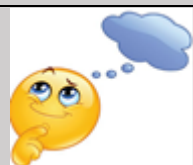
(Dicionário online Caldas Aulete, <http://www.aulete.com.br/meritocracia>)

RESPONDA:

- 1 - Qual é o **posicionamento crítico** assumido pelo agente-produtor?
- 2 - Que **imagem** podemos formar a respeito desse agente-produtor, considerando suas colocações no texto?
- 3 - **Você concorda** com o posicionamento crítico assumido por ele? **Por quê?**
- 4 - Após preencher os espaços com modalizadores lógicos e apreciativos **você**

**acredita ter reforçado o posicionamento crítico** assumido por esse agente-produtor na busca de convencer o leitor a respeito? **Por quê?**

**Alunos/as:**



**VAMOS REFLETIR?**

Ao produzir um texto:

1-Se um agente-produtor fizer uso de muitos modalizadores apreciativos que expressam julgamento em seu discurso/texto, que efeito isso pode provocar no ouvinte/leitor?

2- Qual é a intenção de um agente-produtor que faz uso de um grande número de modalizadores lógicos que expressam certeza em seu texto?

3-Qual tipo de modalizador e princípio tornam os textos mais polêmicos, permitindo ao leitor tirar suas próprias conclusões? Por quê?

Fonte: a autora



3.2.3 Atividade 3: Mecanismos de textualização: conexão para a construção de significado no texto

**Objetivo:** Apresentar e analisar, com a participação dos alunos, a importância dos operadores/conectores argumentativos no encadeamento argumentativo, na defesa do posicionamento crítico, e consequentemente, na construção de significado no artigo de opinião.

### **O QUE SÃO OPERADORES/CONECTORES ARGUMENTATIVOS?**

Ao escrevermos um texto, precisamos **organizar nossas ideias** de maneira a se estabelecer uma **sequência**, uma **conexão** (articulação) **entre as partes**, dando um **sentido geral** ao texto.

Para podermos estabelecer essa conexão, essa ligação entre as partes de um texto, no artigo de opinião, precisamos fazer uso de operadores/conectores argumentativos, que são elementos linguísticos que dão força aos argumentos

desenvolvidos no texto (KOCH, 2007). E contribuem na compreensão dos enunciados (BUCKTA; STRIQUER, 2015).

A teórica Antunes (2010) afirma que além dos conectores argumentativos há também os organizadores e marcadores textuais, de ordem espacial (indicam espaço, lugar), e de ordem temporal (indicam tempo).

Todos esses conceitos ficarão mais claros nos exemplos e atividades apresentados na sequência.

Por isso, ao lermos ou construirmos um artigo de opinião precisamos nos atentar a esses detalhes imprescindíveis que promovem o encadeamento argumentativo (relação, continuidade das ideias enunciadas), visto que, na produção do gênero, almejamos convencer e influenciar o leitor, conduzindo-o a compartilhar com o posicionamento crítico que assumimos.



1. Primeiramente, leia o texto a seguir:

**Texto 1:**



## O PORQUÊ DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Por: Cristhiane Amâncio

A conservação da qualidade do meio ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida tem sido uma preocupação da sociedade desde há algum tempo. Intensifica-se, com isto, a demanda por atividades que estimulem o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não só ecológica, do ponto de vista da natureza, mas também visando às questões social, cultural e econômica relacionada à existência do homem.

Dessa forma, uma suposta sociedade sustentável pressupõe a crítica às relações sociais e de produção, tanto ao tipo de valor, como ao uso dos recursos e produtos da natureza. Segundo a equipe da **Embrapa Pantanal**, devemos partir do princípio de que a educação ambiental é uma proposta que deveria alterar de forma considerável o modelo tradicional de educação, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia no sentido reduzido da palavra.

Seu propósito fundamental é mostrar as correlações econômicas, políticas, sociais, culturais e ecológicas do mundo, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento de um espírito de responsabilidade e solidariedade entre os indivíduos e as sociedades.

A modernização agrícola e seu desenvolvimento técnico geraram o aumento da degradação ambiental, uma aceleração da degradação do solo por uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes químicos e até mesmo do emprego de maquinário agrícola sem o manejo adequado recomendado tecnicamente. Esse conjunto de fatores tem causado grandes danos aos animais, às plantas, às águas e ao próprio homem, chegando neste momento crítico em que tal avanço tecnológico necessita ser repensado de maneira crítica para garantir inclusive sua própria sustentabilidade. Apesar de haverem grandes investimentos nas pesquisas ligados à agropecuária brasileira, o processo de adoção tecnológica ainda é complexo por diversos motivos que não são o tema agora. Aumentamos a produtividade em menores áreas, mas a conservação ambiental ainda nos preocupa.

Existe certo consenso de que a consciência ecológica se constrói, de um lado, na busca de tecnologias alternativas visando superar ou restringir os constrangimentos que o padrão tecnológico coloca ao meio ambiente cotidiano. De outro lado ela se

constrói pelo movimento social em luta. Pensando no desenvolvimento desta consciência e de uma sociedade sustentável é possível problematizar sobre o papel da educação ambiental como instrumento crítico de reflexão do modelo de desenvolvimento que cada sujeito define como sendo o seu e o impacto que estas escolhas individuais tem dentro da coletividade.

O debate sobre a educação ambiental no Brasil é relativamente recente. Há vários trabalhos sendo realizados e algumas discussões sobre a elaboração teórica que possa fundamentar a sua prática. É importante considerar a reflexão sobre a prática, referindo-me a relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá, e a prática apenas ativismo. Essa reflexão se torna fundamental para que fuçamos do oportunismo que ronda a temática.

Sabe-se que a educação ambiental surgiu na tentativa de minimizar e tentar reverter o quadro de degradação ambiental que se instalou no mundo no último século. Portanto, a educação ambiental possui um enfoque emergencial e transformador, já que prega a busca por outra forma de relação do ser humano com o meio em que está inserido. Esta nova forma de enxergar a educação, que tem muito dos propósitos e diretrizes da educação popular pregada por Paulo Freire, ainda causa muitos conflitos de compreensão aos educadores ambientais. Muitos ainda a confundem com transmissão de conhecimentos ecológicos, trazendo para a educação ambiental um enfoque disciplinar e restrito.

Os raios de ação da educação ambiental vão desde atividades superficiais (em sua maioria) até chegarem a atividades mais aprofundadas em seus propósitos. Podemos perceber que muitas delas não possuem nenhum tipo de vínculo pedagógico, avaliativo e de assessoria com seu público alvo, sequer de acompanhamento posterior.

Além disso, complementamos que a educação ambiental é uma forma de educação que exige a participação efetiva dos cidadãos nas discussões que envolvem a problemática, tentando estabelecer uma “nova aliança” entre o homem e a natureza e, acima de tudo, estimular e fortalecer a participação social. Não seria uma educação feita em forma de pacotes, que já chegam para a sociedade prontos e pré-formulados por uma elite intelectual. Ela seria construída pela própria sociedade ao serem discutidos os problemas ambientais do micro ao macro ambiente. Não haveria um único modelo a ser seguido como correto. Essa participação traria à tona uma reflexão sobre

a chamada ética cidadã, que seria analisada sob diversas vertentes: a econômica, a política, a cultural, a ambiental e a social.

Podemos subdividir em três grandes espaços de ação da educação ambiental. São elas: educação ambiental formal (aquela exercida como atividade escolar dos sistemas oficiais de ensino. Ela possui conteúdos, metodologias e meios de avaliação claramente definidos); educação ambiental não-formal (aquela que ocorre em variados espaços da vida social, com diferentes componentes, metodologias e formas de ação daquela formal. É exercida normalmente por Organizações Não-Governamentais (ONGs), empresas, secretarias de governo, etc.); educação ambiental informal (é aquela exercida em outros espaços sociais, sem compromisso com a continuidade. Não se exige, que defina claramente sua forma de ação, metodologia e avaliação. Ex: meios de comunicação de massa).

A educação ambiental surge com a finalidade de (re)integrar o ser humano no complexo ecossistêmico a que está inserido. Pensar desta maneira, no entanto, requer mudanças, sobretudo nas diferentes formas de pensar e agir individual e coletivamente. Bem como refletir sobre qual o tipo de sociedade queremos considerar como sustentável?

---

Cristhiane Amâncio (camancio@cpap.embrapa.br) é pesquisadora da **Embrapa Pantanal**, mestre em educação ambiental e doutoranda em ciências sociais com ênfase em desenvolvimento rural pelo CPDA/UFRRJ.

(Cristiane Amâncio. *Embrapa*. In:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP/56332/1/ADM083.pdf>)

2- Agora, responda às questões abaixo:

a) Encontre no texto **palavras ou expressões** que tem a função de:

a.1) Introduzir uma afirmação contrária ao que foi apresentado anteriormente:

a.2) Acrescentar argumentos:

a.3) Introduzir conclusão:

a.4) Introduzir argumento que expõe uma finalidade:

a.5) Iniciar argumento de efeito inclusivo:

- b) Qual outra palavra poderia ser usada para **substituir** a conjunção “**Segundo**” empregada na terceira linha do segundo parágrafo do texto sem perda de significado?
- c) Iniciando o segundo parágrafo temos a expressão adverbial “Dessa forma”. Qual outra expressão poderia substituí-la sem prejuízo de sentido? Que significado ela exprime?
- d) Considerando o uso da expressão “De um lado” pelo agente-produtor, no 5º parágrafo do texto, podemos afirmar que o objetivo, na organização do texto no espaço foi de: (Assinale a alternativa correta)
- (a) abrir uma série. Justifique
  - (b) Acentuar a continuidade. Justifique
  - (c) Encerrar. Justifique

#### **Nota para o professor:**

Não se esqueça que todos os conteúdos e atividades presentes nesta SD devem ser imprimidos e apresentados aos alunos (as) para que colem em seus cadernos, e tenham tudo devidamente registrado para poderem realizar outras atividades que se apresentam na sequência.

#### **TABELA DE OPERADORES/CONECTORES ARGUMENTATIVOS**

Os operadores argumentativos, ou conectores argumentativos, como supracitado, são elementos linguísticos que “tem por função indicar (“mostrar”) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam” (KOCH, 2007, p.18). Para tanto, são utilizados para introduzir vários tipos de argumentos para cumprirem as funções almejadas, e garantir o encadeamento dos argumentos.

O quadro a seguir tem como base a teoria de Antunes (2010), que envolve conectores/operadores argumentativos e marcadores textuais:

| FUNÇÃO/VALOR SEMÂNTICO                                                                       |  | EXEMPLOS                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1-Acrescentam um dado novo, um argumento, <b>adicionam, enumeram</b> itens                   |  | E, ainda, assim como, aliás, além disso, além do mais, além de tudo, não só (...), mas também, não apenas (...) mas ainda, enfim, nem ..., etc;            |
| 2-Introduzem enunciados que exprimem <b>conclusão</b>                                        |  | Logo, portanto, então, consequentemente, assim, desse modo, dessa forma, enfim, posto isso, com base em...                                                 |
| 3-Apresentam valor de <b>oposição, contraste, restrição</b>                                  |  | Mas, porém, todavia, embora, ainda que, apesar de, contudo, no entanto, entretanto, por outro lado, em compensação, enquanto que, ao passo que...          |
| 4-Representam <b>alternância ou disjunção</b>                                                |  | Ou... ou, quer... quer, seja... seja                                                                                                                       |
| 5-Estabelecem <b>relações de comparação</b>                                                  |  | Mais que, menos que, como, tão/tanto... quanto, tão/tanto... como, mais que, menos que, tal qual, tal como, do mesmo modo que, na mesma medida em que, ... |
| 6-Dão efeito de <b>confirmação, ilustração, justificação</b>                                 |  | Assim, desse modo, dessa forma, dessa maneira, isto                                                                                                        |
| 7-Inserem <b>exemplificação</b>                                                              |  | Isto é, ou seja, quer dizer, por exemplo, em outras palavras ...                                                                                           |
| 8-Atribuem <b>confirmação, admissão</b>                                                      |  | De fato, na verdade, na realidade, com efeito, efetivamente, afinal, com certeza, ...                                                                      |
| 9-Orientam a <b>conclusão para uma afirmação ou negação</b>                                  |  | Quase, apenas só, somente, ...                                                                                                                             |
| 10-Conduzem à <b>aceitação, conformidade</b>                                                 |  | Conforme, segundo, consoante, de acordo com, como, ...                                                                                                     |
| 11-Possibilitam <b>reformulação, precisão, correção ou retificação</b> do que foi dito antes |  | Ou, ou melhor, ou antes, dito de outro modo, em outras palavras, mais precisamente, ...                                                                    |
| 12-Expressam <b>causalidade</b>                                                              |  | Porque, como, pois, porquanto, por causa de, em virtude de, uma vez que, já que, em vista de, dado que, desde que, visto que, visto como, ...              |
| 13-Determinam <b>consequência</b>                                                            |  | De modo que, de maneira que, de sorte que, de                                                                                                              |

|                                                                     |                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                     | forma que, a tal ponto que, por conseguinte, por isso, consequentemente, em consequência disso, daí, em decorrência disso, com isso, tanto (assim), que , ...         |
| 14-Conferem <b>finalidade</b>                                       | A fim de que, para que, com o propósito de, com a pretensão de, com a intenção de, com o objetivo de, com a finalidade de, com o intuito de, com o objetivo de, ...   |
| 15-Expressam <b>concessão</b>                                       | Embora, conquanto, ainda que, apesar de que, ainda assim, mesmo que, a despeito de, não obstante, malgrado, em que pese, se bem que, por mais que, por muito que, ... |
| 16-Atribuem <b>condicionalidade</b> , formulação de <b>hipótese</b> | Se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, contanto que, desde que, sem que, se não, ...                                                              |
| 17-Revelam <b>eventualidade</b>                                     | Provavelmente, talvez, quem sabe, será que                                                                                                                            |
| 18-Conferem <b>prioridade ou relevância</b>                         | Em primeiro lugar, primeiramente, notadamente, mormente, antes de mais nada, antes de tudo, acima de tudo, em particular, principalmente, prioritariamente, ...       |
| 19-Indica <b>abertura ou mudança de tópico</b>                      | Quanto a, em relação a, no que concerne a, a propósito, ...                                                                                                           |

Fonte: Antunes (2010).

20 - Quanto à **temporalidade** cabe ressaltar, de acordo com Antunes (2010) que podemos indicar para esta categoria os seguintes marcadores textuais:

- 3- **Tempo anterior:** antes que, primeiro que, desde que;
- 4- **Tempo posterior:** depois, a seguir, após, em seguida, daqui a pouco, mais tarde, até que;
- 5- **Tempo imediatamente posterior:** logo que, mal, apenas, nem bem;
- 6- **Tempo simultâneo:** quando, enquanto, ao mesmo tempo em que, durante o tempo em que;
- 7- **Tempo proporcional:** à medida que, à proporção que, enquanto;
- 8- **Tempo inicial:** logo que, assim que, desde que, desde quando, mal, apenas;
- 9- **Tempo terminal:** até que, até quando;

- 10- **Tempo pontual:** agora, hoje, agora que, hoje que, atualmente, nesse momento;
- 11- **Ações frequentes:** às vezes, por vezes, de vez em quando, com frequência, frequentemente, habitualmente, assiduamente, regularmente, normalmente, sempre;
- 12- **Ações raras:** raras vezes, nem sempre, uma vez ou outra, poucas vezes;
- 13- **Ações casuais:** esporadicamente, eventualmente, casualmente, por acaso;
- 14- **Ações pontuais:** agora, já, nesse instante;
- 15- **Ações durativas:** enquanto, todo o dia, o mês inteiro, a tarde toda.

Fonte: Antunes (2010)



**Vamos jogar**

**Professor:** na tabela a seguir temos diversos enunciados. Cada um deles apresenta TESE, OPERADORES ARGUMENTATIVOS, os quais introduzem UM TIPO DE ARGUMENTO. Todos os quadros da tabela deverão ser recortados. Em um saco plástico pequeno e transparente ficará a tese do enunciado, em outro, o operador argumentativo desse enunciado, e por último, o argumento introduzido por ele. Alunos, em dupla, sobre suas carteiras, deverão montar cada enunciado, expondo a tira que apresenta a tese, a de seu argumento e o operador que os articulam ao meio, e em seguida esses enunciados devem ser ordenados.

Após o término da montagem e correção do professor, em tiras em branco que serão entregues por ele, os alunos deverão escrever, para cada enunciado, na sua frente, que função cumpriu aquele operador argumentativo empregado.

Após o término da atividade, deve ser desenvolvida a correção e discussão a respeito.

| TABELA PARA A ATIVIDADE PROPOSTA                                                  |                           |                                                                                         |                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| TESE                                                                              | OPERADORES ARGUMENTATIVOS | ARGUMENTO                                                                               | FUNÇÃO DO ARGUMENTO |
| 1 - Devemos ajudar nossos pais,                                                   | pois, sem dúvida          | a cooperação é um valor fundamental para a convivência familiar.                        |                     |
| 2 - As propagandas mostram produtos atraentes que indispensáveis para nossa vida, | mas                       | cabe ao consumidor analisar aquilo de que realmente necessita e selecionar o que é bom. |                     |

|                                                                                                            |                   |                                                                                                                                |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 3 - O fumo faz mal à saúde.                                                                                | Portanto,         | as pessoas deveriam parar com esse vício.                                                                                      |  |
| 4 - A água potável, devido aos abusos cometidos, poderá acabar no nosso planeta.                           | Assim,            | urge impor algumas regras em relação ao seu uso diário.                                                                        |  |
| 5 - A limpeza de terrenos e casas é necessária para impedir a propagação do mosquito da dengue.            | Além disso,       | é importante que se façam campanhas de conscientização para que as pessoas evitem acumular água em vasos e outros recipientes. |  |
| 6 - Se o desmatamento não diminuir,                                                                        | é provável        | que a Amazônia se transforme em um deserto.                                                                                    |  |
| 7 - É indispensável que se intensifiquem campanhas de coleta de lixo, nas escolas, famílias e comunidades, | pois dessa forma  | a responsabilidade cidadã crescerá entre os moradores.                                                                         |  |
| 8 - A pena de morte não é a solução para a criminalidade.                                                  | Primeiramente,    | vale lembrar que casos de crimes hediondos não deixaram de acontecer em países que a adotaram.                                 |  |
| 9 - A pena de morte não é a solução para a criminalidade.                                                  | Em segundo lugar, | porque muitos dos que foram executados, tiveram, posteriormente, sua inocência comprovada.                                     |  |
| 10 - A pena de morte não é a solução para a criminalidade.                                                 | Finalmente,       | não matar o semelhante é um princípio ético fundamental.                                                                       |  |

Fonte: (RANGEL; GAGLIARDI; AMARAL, 2017) com ligeira adaptação



### 3.2.4 Atividade 4: Mecanismos de textualização: a coesão referencial no artigo de opinião (anáforas nominais e pronominais).

**Objetivo:** Reconhecer a importância da coesão referencial para garantir a coerência, a articulação dos sentidos, a informatividade e a continuidade das ações de linguagem que o texto realiza, enfim, a progressão textual.

#### QUESTÕES ORAIS PARA OS ALUNOS:

1. Você sabe o que significa a palavra **coesão**?
2. Quem poderia procurar na internet, no celular, o **significado** dessa palavra em dicionários online reconhecidos?

#### COESÃO REFERENCIAL:

A coesão permite que um conjunto de palavras funcione como um texto. (ANTUNES, 2010). Ainda afirma a autora (2010) que a coesão contribui no encadeamento das informações, em sua articulação, isto é, cria elos de ligação entre conjunto de palavras e frases.

Nos artigos de opinião é comum fazermos uso de **anáforas**.

#### Mas o que são anáforas/referências anafóricas?

Cavalcante (2012, p. 123) afirma que “a estratégia anafórica diz respeito [...] à retomada de um termo referente por meio de novas expressões referenciais”. Isto é, é quando fazemos uso de uma palavra ou expressão para retomar palavras, expressões ou enunciados que foram apresentados anteriormente no texto.

Então, referência anafórica é quando retomamos uma expressão, uma frase, ou mesmo um enunciado fazendo uso de outra expressão que a represente no seguimento do texto. Isso mantém o sentido do texto e evita repetições desnecessárias.

E pode ser, também, quando acionamos conhecimentos guardados em nossas

memórias para dar continuidade ao tema que estamos debatendo no texto.

Nos artigos de opinião as anáforas mais comuns são as **nominais e pronominais**.

### Faça o que se pede:

1. Descubra no quadro a seguir palavras/expressões que provavelmente o agente-produtor fez uso no texto para retomar termos, frases ou enunciados apresentados, sem prejuízo de sentido.

### Alunos/as:

Vocês deverão usar todas as palavras do quadro

### Quadro de palavras/expressões:

que - os – esse – nos – nos - qual - esta relação sadomasoquista – aquelas

### Texto 1:

#### Novas Tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente \_\_\_\_\_ ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichi - zam” novos produtos, transformando \_\_\_\_\_ em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por \_\_\_\_\_ motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir \_\_\_\_\_ a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, \_\_\_\_\_ se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para \_\_\_\_\_ aprisionar, por espontânea vontade, a \_\_\_\_\_ com

as estruturas midiáticas, na \_\_\_\_\_ tanto controlamos quanto somos controlados.  
(SAMPAIO A. S. *A microfísica do espetáculo*, 01/03/2013. In: <http://observatoriodaimprensa.com.br>)

2. Identifique o que cada palavra ou expressão está retomando no texto:

- a) Que:
- b) Nos:
- c) Qual:
- d) Aquelas:
- e) Esse motivo:
- f) Os:
- g) Esta relação masoquista:
- h) O 'futuro' tão festejado:

3. Em alguns momentos o agente-produtor do texto fez uso de pronomes, e em outros de nomes para retomar palavras, expressões ou enunciados inteiros apresentados no texto. Discrimine-os abaixo:

- a) Pronomes:
- b) Nomes:

**Concluimos dos exercícios anteriores o que são anáforas:**

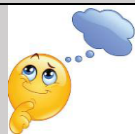
Observem que as palavras/expressões, os termos, retomaram palavras, expressões ou enunciados inteiros no texto. Deram continuidade ao que estava sendo discutido, e evitaram repetições desnecessárias.

As palavras/expressões que são nomes chamamos de “anáforas nominais”, e as que são pronomes, chamamos de “anáforas pronominais”.

Claro que são apenas exemplos, há uma infinidade de possibilidades na construção de um texto com o uso de nomes, expressões nominais, e/ou pronomes.

No momento da construção do texto é importante ficar atento a esse procedimento, visto que torna seu texto coeso, coerente e muito mais apresentável.

Para tanto, a gramática, o dicionário e sua bagagem de conhecimentos podem se tornar seus fortes aliados.

**ALUNOS(AS):**

**Vamos refletir:** essas anáforas estão garantindo a articulação dos sentidos, a informatividade e a continuidade do que está sendo defendido, enfim, a progressão textual?

**Nota para o professor:**

A respeito da questão “vamos refletir” é importante esclarecer o que vem a ser:

**Articulação de sentidos:** elo entre as partes, mantendo o sentido, a coerência.

**Informatividade:** grau de informações empregadas no texto, como expõe Antunes (2010, p.74) sua “relevância informativa [...] sua maior ou menor novidade”.

**Progressão textual:** relação entre cada um dos parágrafos anteriores àqueles que ainda serão lidos. Isto é, uma sequência de ideias em que cada parágrafo deve ser estruturado de maneira a dialogar com um parágrafo escrito anteriormente. Como afirma Antunes (2010, p.64) “tudo precisa estar em convergência [...] estar encadeado [...] integração de várias partes em um todo.

É importante retornar ao texto para mostrar aos alunos (as) onde isso ocorre.

Então, essa atividade é proposital para que o aluno (a) assimile a função da coesão referencial, e a empregue adequadamente ao produzir seus textos.

**3.3 MÓDULO III****3.3.1 Atividade 1: Discurso teórico; discurso interativo e sua fusão**

**Objetivo:** Compreender a importância de construir o discurso do artigo de opinião, colocando-se no texto, expondo ideias de outrem, com vistas a sustentar/reforçar a defesa do seu posicionamento crítico frente ao tema exposto.

### O(s) tipo(s) de Discurso(s) do Artigo de Opinião

Nos artigos de opinião predominam o uso do discurso interativo, discurso teórico ou a fusão desses dois discursos.

Para compreendermos o que significam esses discursos desenvolveremos seus conceitos, exemplificaremos essas tipologias e abordaremos o seu emprego no texto.

### Mas o que é discurso interativo e discurso teórico? Como se caracterizam?

Antes de nos aprofundarmos no assunto, apresentaremos aqui algumas marcas linguísticas do gênero artigo de opinião levantadas por Bräkling (2000) em revistas não técnicas e jornais, em que foram observadas as seguintes recorrências nesse gênero:

- Uso da terceira pessoa do discurso em sua maioria;
- Emprego do presente do indicativo ou subjuntivo na apresentação de questões, argumentos e contra-argumentos;
- Emprego do pretérito quando em explicações e disposição de dados;
- Uso de citações de palavras de outrem;
- Articulação coesiva por meio de operadores argumentativos.

**Observação:** são marcas que no decorrer dessa SD poderemos comprovar em sua totalidade ou não sua recorrência em artigos de opinião.

#### a) Discurso Interativo:

No discurso interativo, o agente-produtor apresenta momentos em que **se coloca no texto** usando a primeira pessoa, e outros em que **se refere ao receptor**. Striquer (2014) afirma que o autor, ao qual chamamos de agente-produtor, no artigo de opinião, estabelece um diálogo, uma conversa com o leitor, interage com ele; **há momentos em que marcam sua presença no discurso/texto, e o momento de produção desse texto**, o que atribui **maior força aos seus argumentos para convencer** o leitor sobre o posicionamento assumido, e representar a atualidade e relevância do tema discutido.

Nesse sentido, com foco no gênero artigo de opinião, são **características marcantes do discurso interativo**, conforme afirma Bronckart (2009):

- Presença de pronomes de primeira pessoa, pois referem-se diretamente ao autor do texto (eu, me, mim, etc), ou ao autor/destinatários (nos, etc), marcando sua presença no texto e interação com o leitor. Os quais o autor (2009) chama de dêixis pessoais;
- Uso de verbo composto no presente: verbo ir + infinitivo, com valor de tempo futuro

Exemplos: Não **vou fazer** novas considerações a respeito.

Essa decisão **vai causar** sérias consequências.

- Uso de dêiticos temporais: unidades linguísticas que remetem ao espaço ou ao tempo da interação. São eles:
  - a) “Ostensivos: \_\_\_\_ Você sabe o que é **isso**?”
  - b) [...] dêiticos espaciais: \_\_\_\_ Tem uma **aqui**, uma **lá** e uma **lá**
  - c) [...] dêiticos temporais: \_\_\_\_ Vá **agora** [...]” (BRONCKART, 2009, p.169);
- “A presença de [...] verbos, pronomes e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural, que remetem diretamente aos protagonistas da interação verbal (BRONCKART, 2009, P.169):
  - a) \_\_\_\_ **Eu** tenho uma amiga que está doente, [...]
  - b) [...] \_\_\_\_ E isso, **você** sabe o que é? [...]”

No momento em que o agente-produtor se dirige ao leitor, e estabelece um diálogo com ele, busca defender e convencer o leitor sobre seu posicionamento crítico, marca sua fala “pela presença de [...] frases não declarativas” (BRONCKART, 2009, p.168). São frases não declarativas:

- a) **Frases interrogativas:** “Possuía uma ideia de Portugal e um projecto inovador e socialmente equilibrado e justo para o País?” (PEIXOTO, 2012, p.16). São bastante usadas em artigos de opinião para desenvolver interrogações retóricas. A interrogação retórica é aquela que permite apenas a reflexão a respeito do questionamento, sem dar abertura para refutação (discordância).
- b) **Frases imperativas:** “E **não se esqueçam** tal como alguém disse um dia: quando as pessoas te tentam deitar abaixo isso apenas quer dizer que estás acima delas”. O agente-produtor busca interagir com o

receptor, dialoga com ele, se dirige diretamente a ele.

- c) **Frases exclamativas:** “Já adianto a resposta (bem direta): não, não pode!”. Dá força expressiva à opinião ou argumento.

**Há, também, outras recorrências neste tipo de discurso:**

Bronckart (2009), discute outras recorrências possíveis neste tipo de discurso e gênero:

- Presença de pronome indefinido que funciona como pronome de primeira pessoa do singular ou plural (em português, “você” e “a gente” (nós)) (p.193);  
[...]
- Presença de verbos auxiliares de modo: “poder”, assim como de outros auxiliares com valor pragmático do tipo de “querer”, “dever”, “ser preciso” (p.170).

### Exercícios 1.1



1. Leia novamente o texto “Por escolas boas sem partido e sem religião” (Ruth de Aquino, 2016). Na sequência responda as questões:

1) A agente-produtora marca linguisticamente a presença dela no texto? Exemplifique.

2) Como ela marca linguisticamente a interação que estabelece com o receptor (leitor) do texto?

2- Escolha uma frase do texto em que possa inserir:

- Um dêitico marcador de espaço:
- Um dêitico ostensivo:

3- Copie do texto uma frase que apresente um dêitico que indica tempo presente, e

grife-o:

- 4- Na conclusão do texto há diversas afirmativas. Escolha uma delas que poderia ser transformada em uma interrogação retórica, isto é, em uma pergunta que fizesse o leitor refletir a respeito e comungar da mesma ideia.
  - 5- Considerando a temática discutida e o posicionamento crítico da agente produtora, elabore uma frase imperativa que chame a atenção do leitor para o debate.
- g) Escolha uma frase declarativa do texto que possa ser transformada em exclamativa, e faça isso:
- h) Em que parte do texto o verbo “dever” é bastante empregado como verbo auxiliar? Em que tempo está este verbo? E o que isso expressa?

#### **a) Discurso Teórico:**

O discurso teórico diferencia-se do interativo por meio das seguintes características linguísticas. **No discurso teórico temos:**

- Ausência de frases não declarativas (interrogativas, imperativas e exclamativas);
- Dominância das formas do tempo presente (indicativo e condicional);
- Ausência quase completa de formas do futuro;
- Ausência de unidades que se referem aos interactantes ou ao espaço-tempo da produção (ostensivos, dêiticos espaciais e temporais);
- Ausência de nomes próprios, de pronomes e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular com valor exofórico;
- Ausência de verbos em primeira e segunda pessoa do plural, que se referem aos pólos de interação verbal (nós). (BRONCKART, 2009)

É construído em terceira pessoa, na medida em que o agente-produtor apresenta outras “vozes”, teorias de outras pessoa para construir o seu texto e reforçar sua defesa e convencer seu interlocutor.

## Exercícios 1.2

- “Mas, em **escolas privadas do Estado de São Paulo** e em instituições de ensino localizadas onde **não existe** a proibição legal mencionada, é possível, sim, que **se estabeleça** a obrigatoriedade do uniforme.”
- “**A massa dos pais não tem** direito a dilema existencial, político ou religioso. **As mães** – sempre elas – **ficam** em filas imensas para tentar matricular **suas crianças** em qualquer escola pública.”

**Considerando esses dois fragmentos retirados de artigos de opinião lidos anteriormente, no decorrer das aulas, responda:**

1-Se você fosse substituir os sujeitos abaixo, faria uso de **ele/ela /eles/elas**, ou **eu**? **Preencha à frente:**

- a) “escolas privadas do Estado de São Paulo”:
- b) “A massa dos pais [...]”:
- c) “As mães [...]”:

2-No exercício 1 você usou a 1ª ou 3ª pessoa para preencher os parênteses? E o que isso significa, é discurso interativo ou teórico?

3-Em algum momento o agente-produtor desses fragmentos se referiu ao leitor (interlocutor) ou marcou sua presença no texto? Explique.

4-Teria um efeito diferente se ele tivesse construído o discurso em 1ª pessoa? Explique.

**c) Fusão do discurso interativo e do discurso teórico:**

Artigos de opinião são gêneros em que, podem, muitas das vezes, predominar os dois discursos, o interativo e o teórico. Essa mistura denomina-se misto interativo-teórico (BRONCKART, 2009).



1. Agora vamos **reler o texto a seguir**. Observe os tipos de discurso empregados pelo articulista (agente-produtor):

Texto 1:

## A escola pode obrigar o uso do uniforme? Aliás, uniformizar para quê?



**Guilherme Perez Cabral**

28/09/2015 | 06h00

Guilherme Perez Cabral é advogado e professor, doutor em filosofia e Teoria Geral do Direito



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

Após relatar incidente ocorrido com sua filha, uma menina de sete anos, impedida de assistir à aula e mandada de volta para casa por não estar com o uniforme escolar completo, internauta indaga: a escola pode fazer isso?

Já adianto a resposta (bem direta): não, não pode! Afirmar isso, porém, exige lançar luz sobre alguns pontos jurídicos importantes que a pergunta colocada deixa inquestionados.

A Lei paulista nº 3.913 de 1983 proíbe que se institua, nas escolas públicas estaduais, o uso obrigatório do uniforme. Nelas, portanto, a questão nem se coloca.

Mas, em escolas privadas do Estado de São Paulo e em instituições de ensino localizadas onde não existe a proibição legal mencionada, é possível, sim, que se estabeleça a obrigatoriedade do uniforme. Nesses ambientes, o ideal é que a decisão sobre o assunto seja tomada com a participação de todos, alunos, pais e professores. Afinal, estamos num Estado Democrático de Direito.

E tal definição não pode fugir da questão fundamental: mas, afinal, por que usar roupa igual? Deve haver um motivo claro e razoável, que justifique, perante a comunidade escolar, a uniformização que se quer impor.

Definitivamente, a "farda" não me agrada. Por dois motivos principais.

Primeiro, porque a escola, como ambiente de preparação para o espaço público plural, deve reconhecer as diferenças, valorizar o contato com o que não é igual. A cor da pele, que nunca foi branca; o puxado ou arredondado do olho, a lisura ou encaracolado do cabelo, curto ou comprido; a roupa, com seus eventuais adereços, também. A escola não é lugar para o homogêneo, que não muda quando interage. Não combina com fardamento.

Segundo, porque uniformizar é excluir, do âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as lições que se podem tirar do debate sobre o que vestir. A questão não se coloca. Ponha o uniforme! Deixamos de lado reflexões importantes: deveríamos andar todos padronizados, roupa arrumada? Terno e gravata, mesmo num dia quente? Por que, para muitos, o uso de bermuda e chinelo é desrespeitoso? Há tamanho mínimo para saia? Por que tem imbecil que vê num decote uma justificativa para atos machistas? Vejam quão educativa poderia ser uma aula sobre o assunto.

[...]

(Guilherme Perez Cabral. *Uol Educação*, 28/09/2015.

In:<https://educacao.uol.com.br/columnas/guilherme-cabral/2015/09/28/a-escola-pode-obrigar-o-uso-do-uniforme-alias-uniformizar-para-que.htm>)

### Exercícios 1.3

#### Responda:

1 - O agente-produtor expõe que uma mãe relatou na internet que sua filha de sete (7) anos foi mandada de volta para casa porque estava sem o uniforme. A internauta pergunta: "a escola pode fazer isso?". No segundo parágrafo o agente produtor afirma:

a) Qual tipo de **discurso** é utilizado pelo agente produtor nesse trecho, teórico ou interativo? O que **comprova** isso?

2 - Assinale a alternativa correta. Esse trecho pode ser considerado:

- (a) Argumento
- (b) Posicionamento crítico

Justifique sua resposta:

3 - Quando o agente-produtor expõe “**Mas, em escolas privadas do Estado de São Paulo e em instituições de ensino localizadas onde não existe a proibição legal mencionada, é possível, sim, que se estabeleça a obrigatoriedade do uniforme.**” (Parágrafo 4). Ele está **confirmando** ou **contra argumentando** o que disse antes? **Explique.**

O agente-produtor **declara** que:

“A Lei paulista nº 3.913 de 1983 proíbe que se institua, nas escolas públicas estaduais, o uso obrigatório do uniforme. Nelas, portanto, a questão nem se coloca.” (Parágrafo 3)

E que

“Nesses ambientes, o ideal é que a decisão sobre o assunto seja tomada com a participação de todos, alunos, pais e professores.” (Parágrafo 4)

- a) Qual tipo de **discurso** é utilizado pelo agente produtor nos trechos acima, teórico ou interativo? Quais **características básicas desse tipo de discurso** comprovam isso?

4 - Use (**FD**) para as frases declarativas e (**FND**) para as não declarativas:

- ( ) “Já adianto a resposta (bem direta): não, não pode!” (l.4)
- ( ) “Deve haver um motivo claro e razoável, que justifique, perante a comunidade escolar, a uniformização que se quer impor.” (l.15-16)
- ( ) “[...] deveríamos andar todos padronizados, roupa arrumada?” (l.27)

( ) “Vejam quão educativa poderia ser uma aula sobre o assunto” (l.30-31)

( ) “E tal definição não pode fugir da questão fundamental” (l.14)

5 - Leia novamente o texto e conclua: o agente-produtor **se coloca mais**, ou **se coloca menos** explicitamente em suas argumentações no decorrer do texto? O que isso **revela considerando quem ele é**?

6 - Copie do texto pelo menos duas (2) frases/enunciados que apresentem **operadores/modalizadores lógicos**, **grife-os** e explique a **função/princípio que cumprem**:

7 - Podemos afirmar que nesse artigo de opinião **predomina** o uso de que tipo de discurso, o teórico, o interativo ou o misto interativo-teórico? **Justifique**.

8 - No quinto parágrafo o articulista (agente-produtor) faz uso da palavra “farda”, entre aspas. O que essa palavra representa no texto?

9 - Elabore um parágrafo com discurso teórico, e um com interativo defendendo/sustentando a seguinte opinião: **“O cardápio da merenda escolar precisa ser repensado nas escolas públicas.”**

### TAREFA PARA CASA

1-Leia todos os textos que trabalhamos na SD até então e responda a seguinte questão:

a) Na maioria deles predomina qual tipo de discurso que estudamos?



3.3.2 Atividade 2: Planificação textual: o plano geral do artigo de opinião

**Objetivo:** Reconhecer as características do plano geral do gênero artigo de opinião.

**PLANO GERAL DO ARTIGO DE OPINIÃO:**

Todo gênero textual apresenta uma estrutura básica, a qual chamamos de plano geral. O artigo de opinião apresenta basicamente título, o texto propriamente dito, e a assinatura obrigatória do agente-produtor (STRIQUER, 2015). Referimo-nos àqueles que são produzidos por articulistas e publicados em jornais e revistas reconhecidos.

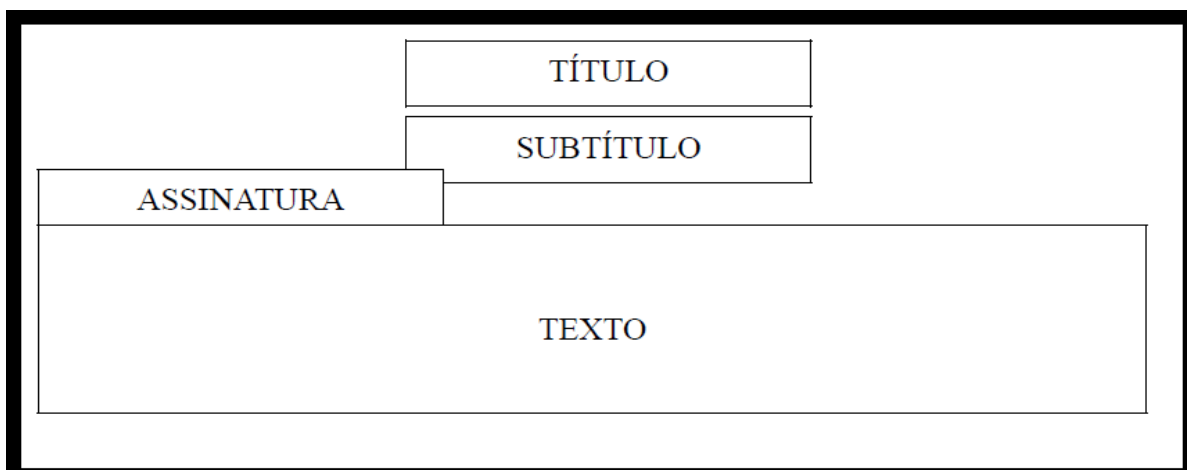
Os artigos de opinião que são construídos em sala de aula, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em vestibulares e concursos, não apresentam todas essas exigências. Eles se restringem a apenas o título e à elaboração do texto.

Mesmo produzindo nossos textos em sala de aula ou em casa, vamos respeitar a estrutura de artigos de opinião produzidos por articulistas, e compreender em que consiste cada segmento desse plano geral:

- a) **Título** e **\*Subtítulo**: título que represente o conteúdo temático desenvolvido no texto, e subtítulo se o agente produtor pretender definir melhor o assunto;
- c) **Assinatura do jornalista (articulista)** – responsável pelo que veicula;
- d) **Texto** propriamente dito;

**Observação:** O texto, o plano geral do artigo de opinião, pode ou não conter **Imagem gráfica**: apenas em algumas situações: (gráficos, mapas, ...) que servem para reforçar/demonstrar/ilustrar informações apresentadas no texto. Afirma Longhi (2006, p.115) “Como uma ‘imagem que acompanha o texto’, a ilustração faz o diálogo entre duas linguagens: verbal e visual [...] a natureza do vínculo entre imagem e texto é uma decisão do ilustrador, que pode acompanhar, ou não, a opinião do articulista.”

Essa estrutura apresenta-se graficamente na seguinte forma:



Fonte: a autora

#### Exercícios 1.4



1. Retorne ao texto “A escola pode obrigar o uso do uniforme? Aliás, uniformizar para quê?” para responder as questões abaixo.

- a) Qual o **título**?
- b) Esse título **expressa** bem o conteúdo? Justifique.
- c) Há **subtítulo**? Qual?
- d) Esse subtítulo **define melhor** o assunto debatido? Explique:
- e) Há a **assinatura (nome) do articulista ou da revista**? Copie:
- f) Há no **texto** posicionamento crítico (opinião) e argumentos? Explique:
- g) Há **imagem gráfica**? Sim ou não? Se sim, qual? Ela contribui com a opinião do articulista (agente-produtor)?



## 3.3.3

## Atividade 3: A sequência argumentativa no artigo de opinião

**Objetivo:** Reconhecer que a infraestrutura textual do gênero também caracteriza, além do plano geral, e dos tipos discursivos, outra dimensão, a organização sequencial ou linear do conteúdo temático, no caso do artigo de opinião, a sequência argumentativa, que é predominante no gênero. Para construir o texto é indispensável assimilar suas fases, as quais se constituem em: premissa, argumento, contra-argumento, conclusão.

### SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA NO ARTIGO DE OPINIÃO:

Além de tipos discursos predominantes no artigo de opinião que estudamos anteriormente, os textos (gêneros) apresentam sequências que são também predominantes.

Ao construir um texto dentro de um determinado gênero é importante que haja uma organização desse texto, de seu conteúdo temático (informações), para cumprir as características que configuram discursivamente esse gênero. No artigo de opinião, essa organização sequencial, ocorre por meio de uma **sequência predominante, que é a argumentativa**.

O protótipo da sequência argumentativa uma sucessão de (4) quatro fases:

- a. **Premissa:** em que o agente-produtor apresenta sua tese inicial, que se constitui em uma constatação inicial, o que afirma a princípio sobre o tema/assunto a ser debatido.
- b. **Apresentação de argumentos:** em que o agente-produtor apresenta os elementos que orientam a uma conclusão provável. Isto é, o agente-produtor procura convencer o leitor a respeito do seu posicionamento crítico, isso por meio de teorias, exemplos, e outros, os quais comprovam a opinião defendida.
- c. **Apresentação de contra-argumentos:** em que é apresentado os argumentos que se opõem à orientação argumentativa posta no texto.

Esses contra-argumentos podem ser trabalhados no decorrer do artigo também por teorias, exemplos, etc. Eles, embora contra-argumentem a direção tomada pelos argumentos, reforçam a defesa do posicionamento crítico assumido.

- d. **Conclusão:** em que a tese do agente-produtor apresentada inicialmente é reforçada, em que seu posicionamento crítico é retomado. É o resultado/ “efeito dos argumentos e contra-argumentos” (BRONCKART, 2009, p.227), selecionados para convencer o leitor a respeito desse posicionamento. Fase em que, muitas vezes, o agente-produtor apresenta até sugestões para mudar o quadro da situação discutida.

Afirma Cavalcante (2012) sobre a sequência prototípica que conforme o objetivo, a intenção comunicativa, o agente-produtor pode variar a posição dessas fases.

### Exercícios 1.1



#### 1. Leia o texto a seguir

| Texto 1:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Boné X sala de aula |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| Wellington Martins                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                     |
| <p>Inúmeras são as problemáticas que envolvem a educação. Hoje em dia, por exemplo, está na moda falar sobre <i>bullying</i>. E este é apenas um dentre tantos assuntos dilemáticos da educação atual. [...] Eu, como professor, inevitavelmente, questiono-me sobre os debates (e embates) que compõem a nossa educação dita ‘pós-moderna’. ( )</p> <p>Esta semana o que ficou em evidência foi essa regra de proibição dos bonés em classe. Alguns alunos brincaram: “Será que só por que eu tô usando boné, o conhecimento não vai entrar na minha cabeça?”. Outros falaram sério: “Se usar algo na cabeça fosse desrespeito mesmo, os policiais não usariam boinas e o papa não usaria aquele “chapeuzinho” lá!”. Polêmica e divergente, a discussão parecia</p> |                     |

não ter fim na escola. Teve até quem não usa o boné e passou a defendê-lo; e teve quem usa, e passou a questionar o uso. Foi interessante de ouvir as argumentações e a ousadia dos jovens em questionar.

( )

Dentro da filosofia há pensadores, como o filósofo francês Michel Foucault, que levanta o debate sobre as regras e as normatizações sociais, às vezes dirigindo seu discurso diretamente ao âmbito escolar. Ele trabalha (e crítica em demasia) questões relacionadas à Disciplina ou Disciplinarização dos jovens, que podem “domesticar” o ser humano, o deixar impotente, “corpos dóceis”, como ele chamou. Dóceis a uma autoridade social e política que, por causa dessa disciplina imposta, tem a sociedade nas mãos. Uma sociedade não-crítica e submissa. Tais formas de disciplinarização passam, necessariamente, pelas escolas. É com regra proibitiva simples (como retire seu boné) que se domestica os jovens a se submeterem, sem questionar, às autoridades.

( )

Mas há os que dizem que os jovens de hoje estão sem limites. E impor as regras é bom para fazê-los entender que existe autoridade e lei.

( )

Porém, será que essa atitude desregrada e de crítica ao poder não pode ser vista como uma resposta à histórica imposição ditatorial que sempre se viveu no Brasil pré-democrático?

( )

Uma hora tivemos reis ditando a vida dos brasileiros, outra hora foram os militares no poder, e agora são os poderes legislativo, executivo e judiciário (tantas vezes corruptos) que escolhem as leis e como será a vida do povo. Nossos jovens devem mesmo aprender a sempre abaixar a cabeça diante do poder? É assim que vamos ensinar Democracia, tirando a voz e a vez da juventude e ensinando-lhes a sempre “calar a boca” diante de autoridades? Acho que não.

( )

Todos sabemos o quanto que o ‘meio termo’ é difícil. Mas precisamos desse equilíbrio em nossas escolas. Temos de aprender a pôr limites sem impor verdades absolutas; discutir regras em vez de simplesmente usar a força para fazê-las cumprir. Não é fácil. Mas se queremos garantir um Brasil democrático no futuro, de

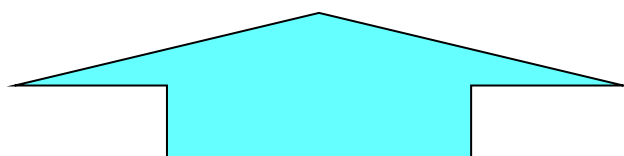
brasileiros com coragem e sabedoria para não sofrerem na mão de qualquer déspota político que deseje o poder, então teremos que começar hoje a ouvir os jovens e não apenas gritar com eles. Às vezes a ordem de “Retire o boné!” pode se desdobrar na domesticação e submissão desses jovens, que não aprenderão só disciplina, mas desenvolverão “corpos dóceis que só servem como massa de manobra nas mãos de ditadores, como tanto alertou o filósofo Foucault. É preciso repensar isso com urgência.

( )

O autor, prof. Wellington Martins, é graduado em Filosofia e pós graduando em Psicopedagogia (USC), [am.wellington@hotmail.com](mailto:am.wellington@hotmail.com)

(Wellington Martins. *JCNET*, 04/11/2011

In: [http://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=208901](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=208901). Acesso 06/11/2017.)



Em 2011 algumas escolas de São Paulo adotaram a proibição do uso de boné em sala de aula. Muitas escolas ainda impõem (obrigam) a restrição do uso de boné na sala.

(Talita Bedinelli. *Folha de São Paulo*, 16/04/2010.

In: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1604201002.htm>)

#### Faça o que se pede:

- 1- Qual o **posicionamento crítico** assumido pelo agente-produtor do texto lido?
- 2- Preencha os parênteses no texto para quando o parágrafo ou trechos dele/s com: (use as **fases do protótipo de sequência argumentativa** para preencher os parênteses):

- (PREMISSA);
- (ARGUMENTO);
- (CONTRA-ARGUMENTO);
- (CONCLUSÃO)

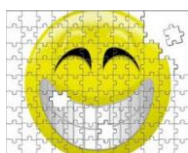
3- Explique com suas palavras: como você definiu cada fase? Explique o que te fez optar por definir essas fases no texto

- a) A premissa:
- b) Os argumentos:
- c) Os contra-argumentos:
- d) A conclusão (final):

4-  Elabore com o tema “**A morte**”

- a) Uma **premissa** em uma frase/enunciado:
- b) Um **argumento** para essa premissa:
- c) Um **contra-argumento**:
- d) Uma **conclusão final**:

### 3.4 MÓDULO IV



#### 3.4.1 Atividade 1: Sedimentação de conhecimentos

**Objetivo:** retomar os elementos discutidos na Sequência Didática visando sedimentar conhecimentos e preparar os alunos para a revisão e reescrita da versão inicial

### Alunos(as):

No decorrer de todas as atividades desenvolvidas nesta SD trabalhamos com conhecimentos imprescindíveis, base para a leitura e construção do gênero artigo de opinião eficientes.

Como já combinamos antes de iniciarmos a SD, nosso foco é a produção textual desse gênero, e para isso é importante o domínio de suas características, enfim, de suas capacidades de linguagem.



1. **Vamos ler o texto a seguir**

### Texto 1:



Imprimir página

## ARTIGO: ACESSIBILIDADE, DIREITO NECESSÁRIO

04/11/2009 - [07:04] - Política

*\*Leudo Buriti*

Constitucionalmente, a todos os cidadãos brasileiros é assegurado o direito de ir e vir. Entretanto, basta olharmos para o lado e, sem dificuldades, observaremos que há uma grande distância entre o texto da nossa constituição e a realidade. Muitos são os que, privado desse direito, não conseguem exercer um direito elementar: o direito de cidadania. Ainda constitucionalmente falando, todos são iguais perante a lei, indistintamente. Pense um pouco mais a cerca do mundo que nos rodeia e, mais uma vez, constata-se facilmente as lacunas entre a teoria legal e a vida real.

Recentemente, em uma das movimentadas ruas de Porto Velho, constatei a dificuldade de um usuário de cadeira de rodas para entrar num ônibus lotado. Era final de tarde, hora de pico. Todos, provavelmente, ansiosos por chegar a seus destinos. Aquele jovem, com a sua persistência (ou insistência), brigava ali, unicamente, pelo simples direito de ir. Mas parece que a cidade “cresce” esquecendo-se de uma significativa parcela do seu povo. Ônibus sem portas de acesso especiais, calçadas desniveladas e cheias de obstáculos – isto quando há calçada.

Acessibilidade, de modo simples, relaciona-se as condições de acesso, com segurança e autonomia, dos espaços urbanos, edificações, serviços de transportes e sistemas de informação. A legislação específica sobre o assunto estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Porém, os entraves para fazer valer este direito são muitos. Vão desde os espaços públicos não planejados à vontade política. A falta de interesse em abraçar uma causa que é amparada por lei revela, antes de qualquer coisa, o desrespeito a uma significativa parcela do nosso povo. As barreiras que impedem o direito à acessibilidade não estão somente nas ruas, são, principalmente, de caráter político – ou a falta deste.

A realidade do interior do Estado não se distancia da capital. As dificuldades enfrentadas em municípios como Ji-Paraná, Cacoal, Jaru, Ouro Preto do Oeste, ou Presidente Médice, são, basicamente, as mesmas de Porto Velho. Não importa se o município é grande ou pequeno. A acessibilidade é negada com a mesma força. Com as Usinas do Madeira e outros importantes projetos em desenvolvimento no Estado, há quem diga que Rondônia vive sua melhor fase. Entretanto, são poucos (ou quase nenhum) os projetos que levam em conta o direito a acessibilidade. Calçadas e prédios continuam sendo construídos sem atender as normas técnicas contidas na legislação. O crescimento urbano planejado é algo perfeitamente possível. Projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal e referências básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Se direcionarmos o olhar atentamente aos nossos hospitais, clínicas, postos de saúde, escolas, prefeituras, câmaras municipais, sedes de governos – para ficar apenas no âmbito da administração e serviços públicos – veremos que estamos distantes da realidade necessária. Particularmente, diria tratar-se de uma realidade que precisa modificar-se urgentemente.

O que nos falta? Conhecimento ou vontade política? Uma coisa é certa, não podemos nos acomodar e deixar de exigir aquilo que é amparado por lei e resultado de uma luta. O erro maior está no fato de situações desrespeitosas serem vistas como algo comum, rotineiro e sem relevância. A inquietude é necessária. É ela que mobiliza. Não podemos ver como “normais” situações que colocam indivíduos à margem da sociedade. Não se trata apenas de resguardar o que está na lei, é, antes disso, uma questão de respeito e amor ao próximo. Afinal, repetindo um dos preceitos elementares de nossa constituição, todos são iguais perante a lei. Nem melhor, nem pior. Iguais. Lutemos, portanto, pela tão sonhada e desejada igualdade de tratamento.

*LEUDO BURITI é advogado, especialista em direito constitucional e direito público.*

(Leudo Buriti. *Gente de opinião*, 04/11/2009. In: <http://gentedeopinioao.com.br/noticia/artigo-acessibilidade-direito-necessario/51837>)

## Exercícios 1.1



2. Após a leitura do texto, em dupla, discuta com seu parceiro/a os seguintes pontos:

### Alunos/as:

Se necessário, consultem os materiais que dispõem sobre os conteúdos estudados

### QUESTÕES ORIENTADORAS DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

- 1- Qual o **tema** debatido no texto?

1.1- É **atual**? Por quê?

1.2- É **polêmico**? Por quê?

1.3- É **relevante, interessante** para qual comunidade leitora/público leitor? Que **representatividade social** tem esse leitor para o agente-produtor?

2- Há uma **constatação inicial**, a **tese inicial**, ou **seja, uma proposição no primeiro parágrafo** a ser defendida no decorrer do texto, que é considerada a **premissa** desse artigo de opinião? Que **constatação** é essa a respeito do tema?

3- Quem é o **articulista** (agente-produtor)? Qual o **posicionamento crítico** (ponto de vista, opinião) assumido por ele? O **perfil (posição social, profissional) desse agente-produtor contribui** nessa tomada de posicionamento? **Em quê?**

4- Na **defesa** (construção dos argumentos/contra-argumentos) de seu posicionamento crítico, o agente-produtor:

- a) Faz uso de que tipo de “**vozes**” no texto? As afirmações veiculadas através delas **contribuem efetivamente** para a defesa do posicionamento crítico assumido?
- b) Emprega **modalizadores** lógicos e apreciativos? No uso de cada tipo de modalizador, que **tipo de relação** ele determina com o que escreve? **Ajuda a defender** o posicionamento definido, e a **convencer** seus leitores a respeito?
- c) Trabalha com quais **conectivos/operadores argumentativos**? Com que **intenção** (função a cumprir) fez uso de cada um deles? Isso **permitiu que as ideias do texto ficassem encadeadas**, atribuindo uma **organização** ao texto? **Explique.**
- d) Há uso de **anáforas nominais e pronominais** para fazer a coesão referencial, aliás, retomar palavras/expressões ou enunciados apresentados no texto?
- e) Desenvolveu **discurso teórico e interativo**? Em **quais momentos**? Qual deles **predomina**? Qual **supostamente foi a intenção** dele ao fazer uso de cada um desses discursos?
- f) Escolheu um **título** que **expressa o conteúdo** desenvolvido, aliás, o **posicionamento crítico** assumido?

5- O agente-produtor **concluiu** o texto?

- a) Ele **retoma/reforça argumentos de forma objetiva/sintetizada**, os quais

fez uso no decorrer do texto? **Justifique.** Isso **contribui para convencer** ainda mais o leitor sobre o posicionamento crítico assumido, **influenciando-o** a adotar esse mesmo posicionamento?

b) Ele **dá sugestão/s** para mudar a situação discutida? **Qual/s?** Essas sugestões também **convencem o leitor** e **influenciam a opinião dele?**

Fonte: a autora

### **TAREFA PARA CASA**

Pesquisar na internet a respeito do uso do celular na sala de aula, e responder as seguintes questões

- 1- Qual o posicionamento crítico do agente-produtor do texto lido?
- 2- De quais argumentos ele fez uso para defender esse posicionamento?

## ETAPA 4

### 4 PRODUÇÃO FINAL (5 HORAS-AULA)

4.1  ATIVIDADE 1: REVISÃO E REESCRITA DA VERSÃO INICIAL

#### Objetivos:

- Oportunizar a revisão/reflexão/reescrita das produções iniciais do artigo de opinião (versões iniciais) pelos alunos, viabilizadas com o apoio de questões orientadoras do gênero artigo de opinião adotadas na atividade 1 desse módulo, que focam/retomam características do gênero, cumprindo o que Schneuwly e Dolz (2010) defendem ao dizer que ao investir as aprendizagens na produção final, considerando o aluno, isso “indica-lhe os objetivos a serem atingidos e dá-lhe, [...], um controle sobre seu próprio processo de aprendizagem.” (p.90). Tudo isso permite-lhe o desenvolvimento da produção final (versão final do texto);
- Identificar, com isso, adequações e inadequações, demonstrando os avanços na aprendizagem do gênero obtidos após o desenvolvimento da SD.

#### Nota para o professor

##### Roteiro de tarefas para os alunos:

- Leitura, revisão das produções iniciais e reflexão sobre essas produções com apoio das questões orientadoras;
- Reescrita do texto, realizando as devidas adequações ao gênero em questão, constituindo essa atividade no processo de produção final do texto;
- Digitação dos textos no laboratório de informática do Colégio;
- Nova revisão dos alunos, e nova reescrita de seu texto já digitado, considerando também questões ortográficas com auxílio de corretores do computador.

## **REVISÃO E REESCRITA DA PRODUÇÃO INICIAL**

Revisar o texto permite que o retomemos e identifiquemos as inadequações para poder reescrevê-lo, e poder, conseqüentemente, aprimorá-lo. Só que para isso é importante que tenhamos os conhecimentos necessários sobre o gênero que estamos revisando, que é o que fizemos até então em nossos estudos sobre o artigo de opinião.

A citação a seguir, desses dois teóricos explica muito bem a importância dessa tarefa.

Schneuwly e Dolz (2010, p.95) afirmam que:

[...] o escritor pode considerar seu texto como um objeto a ser retrabalhado, revisto, refeito, mesmo a ser descartado, até o momento em que o dá a seu destinatário. O texto permanece provisório enquanto estiver submetido a esse trabalho de reescrita. Podemos até dizer que considerar seu próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um objetivo essencial do ensino da escrita. O aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever.

## **DISCUSSÃO ORAL COM OS ALUNOS (AS)**

No início da implementação dessa Sequência Didática (SD) foram desenvolvidas produções textuais de artigos de opinião por vocês alunos (as) (versões iniciais). Essas produções serviram de primeira experiência com o gênero, e base diagnóstica para o professor fazer um levantamento das aprendizagens e não-aprendizagens relativas a esse gênero. Agora vocês terão a oportunidade de revê-las, refletir sobre elas, baseados no que apreenderam no desenvolvimento da SD, e na sequência, deverão reescrevê-las para produzirem sua produção final (versão final do texto), para então poder compartilhá-la com a comunidade leitora de sua escola.

## 4.1.1 Proposta de Produção final



COLÉGIO ESTADUAL RUBENS LUCAS FILGUEIRAS –EFM

AGENTE-PRODUTOR (A): \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

ANO: 9º ANO

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

PROFESSORA: MARIA SALETI DIAS SATELLI

PRODUÇÃO FINAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “Opinião: um direito de todos”

**Leia as instruções a seguir:**

- Essa é a oportunidade de **aprimorar o seu texto** (sua tese, seus argumentos, contra-argumentos, e conclusão da versão inicial de seu texto). Para tanto, tome como base **todos os conhecimentos desenvolvidos no decorrer da SD, por meio das “questões orientadoras do artigo de opinião”**;
- Após revisar/refletir/analisar sua produção inicial (versão inicial), inicie a sua **reescrita**;
- Lembre-se que a versão final de seu texto **será postado**, como já combinado, no *blog* da escola **para ser socializado** com a comunidade escolar.



FOLHA DEFINITIVA

---



---

**Expresse sua opinião:**

Nesse bimestre estudamos os conteúdos de Língua Portuguesa por meio de uma

Sequência Didática (SD) de gênero. Você gostou dessa forma de estudar português? Sim ou não? Por quê?

---

---

Fonte: a autora



#### 4.2 ATIVIDADE 2: DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO FINAL (VERSÃO FINAL DO TEXTO)

**Objetivo:** Inserir a produção final dos alunos/as no *blog* da escola (<http://crlfilgueiras.blogspot.com.br/>) para que a opinião (o posicionamento crítico) por eles exposta seja divulgada, e assim compartilhada/aceita/combatida/refutada, permitindo, dessa forma, maior participação social da comunidade leitora. Para tanto, terão a colaboração da ADM da escola, gerenciadora do *Blog*.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, D. **Escolas estaduais adotam câmeras dentro das salas**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/especiais/paz-tem-voz/escolas-estaduais-adotam-cameras-dentro-das-salas-cf7sx3gr89oq99xdam1ctg3m6>> Acesso em: 18 ago. 2017.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 8 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARGUMENTO. In: **Dicionário Online Caldas Aulete**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/argumento>>. Acesso em: 5 set. 2017.

BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigos de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.) **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC/ Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos, e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 2009

BUCKTA; STRIQUER, M. dos S. D. O artigo de opinião: materialização de novas práticas sociais de linguagem. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF CRITICAL APPLIED LINGUISTICS. 19-21. 2015. Brasília, **Anais...**, Brasília, UEL, 2015.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

GONÇALVES, A. V.; BARROS, E. M. D. Planejamento sequenciado da aprendizagem: modelos e sequências didáticas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.13, n.1, p. 37-69, jan./jun. 2010.

KOCH, I. **A Inter-ação pela linguagem**. 10 ed. São Paulo: 2007.

LARA, Justina de. **Os gêneros jornalísticos com conteúdo informativo (a notícia, a reportagem e a entrevista) nas aulas de língua portuguesa: desvelando a linguagem pretensamente neutra**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/357-4.pdf?PHPSESSID=2009051513132455>> Acesso em 04/03/2016.

LONGHI, R. Opinião e diagramação. **Estudos em jornalismo e mídia**, Universidade Federal de Santa Catarina, v.3, n.1. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2247/1951>>. Acesso em: 10 set. 2017.

PEIXOTO, C. P. Modalidade e estratégias argumentativas em artigos de opinião no Brasil e em Portugal. **Intertexto**, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2012.

ROSA, A. D.; ZANOTTO, N. Aplicação do gênero notícia no ensino. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 5, 2009, Caxias do Sul, **Anais...** Caxias do Sul: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). P. 1-13.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

STRIQUER, M. dos S. D. Uma proposta de modelização do gênero textual artigo de opinião. **Anais...** Jacarezinho, 2012. IX Seminário de Iniciação Científica SóLetras. Jacarezinho/PR., 2012, p. 968-979. Disponível em:  
<[http://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/O%20ARTIGO%20DE%20OPINIAO%20MATERIALIZACAO%20DE%20NOVAS%20PRATICAS%20SOCIAIS%20DE%20LINGUAGEM.pdf](http://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/O%20ARTIGO%20DE%20OPINIAO%20MATERIALIZACAO%20DE%20NOVAS%20PRATICAS%20SOCIAIS%20DE%20LINGUAGEM.pdf)> . Acesso em: 4 set. 2017.

\_\_\_\_\_. O ensino do artigo de opinião. **Revista Linguasagem**, v. 21, n.1, 2014, p.1-7. Disponível em: <<http://www.letras.usfcar.br/linguasagem>>. Acesso em: 4 set. 2017.

## APÊNDICE

APÊNDICE A: Sugestões de respostas para as questões das atividades práticas desenvolvidas na proposta interventiva.

### SUGESTÕES DE RESPOSTAS PARA AS QUESTÕES DAS ATIVIDADES DA SD

#### MÓDULO I

##### Atividade 2

1- Qual foi a **finalidade ou objetivo** dos agentes-produtores ao escreverem:

- d) O texto 1?
  - a. **R: Expor sua opinião sobre um tema relevante e defendê-la, procurando convencer o leitor a respeito.**
- e) O texto 2?
  - a. **R: Transmitir informações, noticiar fato ocorrido**
- f) O texto 3?
  - a. **R: Informar os navegadores da internet sobre um tema relevante, de forma mais esclarecedora, abrangente.**

2- A que gênero textual provavelmente pertence cada um dos textos? Use **1** para o texto 1, **2** para o 2, e **3** para o 3:

- ( **3** ) reportagem
- ( **2** ) notícia
- ( **1** ) artigo de opinião

3- Os três textos que você leu discutem um assunto **polêmico**? Em qual dos três textos o agente-produtor aborda um tema polêmico, expõe sua opinião a respeito e a defende com argumentos, e assim construiu um artigo de opinião?

**R: No texto 1**

4- Nesse texto:

- d) Qual a questão abordada pelo agente-produtor? **R: O uso ou não do uniforme na escola**
- e) Qual a posição defendida por ele? **R: Ele é contra a imposição do uso do uniforme na escola**
- f) Cite dois argumentos ou mais utilizados pelo agente-produtor para defender sua posição (opinião).  
**R: Argumento 1: “porque a escola, como ambiente de preparação para o espaço público plural, deve reconhecer as diferenças, valorizar o contato com o que não é igual.”**  
**Argumento 2: [...] “porque uniformizar é excluir, do âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as lições que se podem tirar do debate sobre o que vestir.”**

##### Atividade 3

2. Encontre no artigo de opinião lido os elementos do contexto de produção:

- a) Quem é o **agente-produtor** do texto? **R: Ruth de Aquino**
- b) Que **posição/papel social** assume o agente-produtor? **R: Não apenas de uma jornalista, mas de uma cidadã brasileira, mãe preocupada com a precariedade da educação no país, com a infraestrutura e ensino ofertados.**
- c) Qual é o principal **receptor (leitor)** do texto e qual sua **posição/representação social**? **R: Pessoas da sociedade brasileira, representada por um povo que, em grande parte analfabetos funcionais, ludibriado pelas entidades governamentais. Povo que precisa lutar, fazer valer seus direitos, principalmente na área da educação formal.**
- d) Qual a finalidade ou objetivo (**intenção**) do agente-produtor desse artigo ao resolver escrevê-lo? **R: convencer o leitor de que a educação brasileira tem sido uma farsa, que não cumpre o objetivo de formação cidadã integral, mas sim de uma educação de perfil doutrinador.**
- e) Qual a **data de publicação** e o **suporte** em que o texto foi veiculado? **R: Data: 04/11/2016. Suporte: Revista digital “Época”**
- f) Nesse momento, o **tema se apresenta atual**? **Significativo** para o leitor? **R: Sim, o problema com a educação no país vem se arrastando há anos, e a doutrinação na educação também se faz presente neste momento histórico.**
- g) Qual o **posicionamento crítico** assumido pelo agente-produtor? **R: Ela se posiciona contra a educação brasileira, seja pública ou privada, na medida em que se apresenta precária, insuficiente para uma**

- formação cidadã integral dos alunos.**
- h) Para **defender seu posicionamento crítico**, qual **argumento mais convincente** o agente-produtor desenvolveu no texto? **R: resposta pessoal fundamentada**
- i) O **papel social** assumido pelo agente-produtor **interfere no posicionamento crítico** assumido por ela? **R: Certamente, pois ao se posicionar o agente-produtor aciona os conhecimentos, os princípios éticos, morais, culturais e etc. , que fazem parte de sua formação pessoal e profissional para se posicionar e defender suas ideias. No Caso de Ruth de Aquino é jornalista, cidadã brasileira, mãe preocupada com a educação dos filhos. Isso interfere muito.**

## MÓDULO II

### Atividade 1

#### Responda:

1-No primeiro parágrafo, a agente-produtora afirma que “pais e professores pensam que os jovens se encontram seguros e se sentem bem na escola”. No segundo parágrafo, ela ora concorda e ora discorda de tal afirmação. Copie a frase em que expressa:

c) **Concordância** com essa afirmação:

**R: “Na verdade, na maioria das vezes isso acontece”**

d) **Discordância** com essa afirmação:

**R: “mas também há uma percentagem de jovens que sofre todos os dias na escola.”**

2-Percebemos que ela assume um posicionamento bastante crítico diante do tema abordado. De quais **argumentos** ela se utiliza para defender esse posicionamento (essa opinião dela)? Resuma:

**R: A agente-produtora argumenta que, por os alunos serem frágeis ou estudiosos e disciplinados, muitas vezes não relatam aos superiores o bullying que sofrem. Crescem traumatizados, e alguns deles cometem até suicídio.**

3-Ela, ao defender esse posicionamento, apresenta as possíveis **razões/causas/o porquê** do *Bullying* na escola continuar. Quais são elas?

**R: Alunos que sofrem o bullying não são levados a sério por seus superiores. Casos de bullying são abafados, esquecidos. A escola não toma as devidas providências acreditando que são casuais, que vão passar, e que não vão voltar a acontecer.**

**Além do mais, os bullies não se dão conta da gravidade do que fazem.**

4-Quando a agente-produtora usa a palavra “**marrões**” em seu texto, ela empresta a “**voz**” de quem?

**R: A voz de adolescentes/jovens que usam a gíria em Portugal.**

5-Em qual parágrafo a agente-produtora deixa a **voz dela explícita**? O que fez você descobrir isso?

**R: No 4º parágrafo, em “Obviamente falo aqui do bullying psicológico, ...”. O que nos faz descobrir isso é o uso do verbo na primeira pessoa do singular: (eu) “falo”**

6-Copie o trecho do texto em que a agente produtora deixa **explícita** a “**voz**” de outra pessoa em seu texto? O que marca a “voz” explícita dessa outra pessoa?

**R: “quando as pessoas te tentam deitar abaixo isso apenas quer dizer que estás acima delas”. As aspas marcam essa fala.**

7-Explique o **que entendeu** do trecho que é a resposta da questão 6? Ele faz parte da **conclusão** das ideias veiculadas no texto? Por quê?

**R: A voz empregada pela agente-produtora diz que quando alguém agride o motivo é porque essa pessoa sente-se melhor que a outra, e isso a incomoda tanto que quer enfraquecê-la. O trecho faz parte da conclusão de ideias veiculadas no decorrer do texto na medida em que a agente-produtora reforça o que apresentou anteriormente sobre razões de ocorrer o bullying na escola, e finaliza o texto com a razão mais forte para isso.**

8-A **quem** a agente-produtora se dirige nesse trecho? Explique

**R: Ela se dirige aos leitores, tentando convencê-los a respeito do que enuncia “E não se esqueçam. ...”**

9-Use sua “voz” para responder por escrito se você concorda ou não com o posicionamento crítico da agente-produtora?

**R: (resposta pessoal) que tenha fundamento**

10-E após responder a questão 9, tente lembrar **se já leu alguma coisa, ou assistiu na tv ou internet**, algo que tenha lhe dado ideias/informações para sustentar sua posição?

**R: (resposta pessoal)**

11-Esse artigo de opinião foi produzido por uma articulista? Isso compromete a qualidade do texto? Em que suporte foi publicado o artigo? A assinatura dela aparece em lugar comumente assinado por articulistas em artigos de opinião? Comprove sua resposta com indícios apresentados.

**R: Não, foi produzido por uma aluna: Filipa Costa, do 10º B, nº 7, embora ela debata um tema de seu conhecimento. Não comprometeu a qualidade do texto, pois foi muito bem escrito por ela. Foi publicado em um blog de escola com o propósito de publicação de textos de gêneros jornalísticos. Ela assinou ao final do texto, não após o título como é comum em artigos de opinião publicados em jornais e revistas.**

**Atividade 2**

2.1

**Responda:**

16- No 4º parágrafo do texto que você já leu, “*Bullying* na escola” há uma passagem que diz o seguinte: “Obviamente falo aqui do *bullying* psicológico, o pior de todos, o que nos deixa as cicatrizes mais profundas, não fisicamente, mas na alma podendo chegar ao suicídio.” Há neste trecho uma intenção de possibilidade, certeza, análise ou julgamento? E qual foi o modalizador que expressou essa função?

**R: Há a intenção de certeza, e o modalizador empregado é o lógico.**

17- Agora você tome o lugar desse agente-produtor, e reescreva o trecho dando a ele um princípio diferente (faça outras alterações se necessário)

R: Ex: De apreciação (análise): **Infelizmente** falo aqui do *bullying* psicológico, ...;

Ex: De possibilidade: **É possível**, como falo aqui, que o *bullying* psicológico **seja** o pior de todos, o que **pode** nos deixar as cicatrizes mais profundas, não fisicamente, mas na alma podendo chegar ao suicídio.

2.2 Complete os espaços com **modalizadores (lógicos, apreciativos)** que confirmem coerência ao texto a seguir:

**Texto 1:****Educação e meritocracia**

Fabrício Maosky

**Lamentavelmente**, a maioria dos professores dá aulas em condições difíceis, com alunos em situação de risco e sem materiais pedagógicos básicos para dar uma boa aula.

Em nossa sociedade há um debate sobre a meritocracia na educação pública. **Certamente** muitos, ao analisar os resultados invariavelmente ruins do Ideb, apontam com o dedo em riste que a solução é a meritocracia, ou seja, atrelar o salário do professor (ou parte dele) à melhora dos resultados dos índices. Os defensores da meritocracia argumentam, **claramente**, que o resultado do índice é responsabilidade dos professores e que os péssimos resultados estariam relacionados à falta de interesse (preguiça?) dos professores em fazer um bom trabalho em sala de aula. Nesse sentido, a aprendizagem do aluno não teria relação com a situação socioeconômica das crianças, nem com as condições materiais da escola, nem com a falta de materiais didáticos e espaços pedagógicos, como livros, laboratórios de informática, laboratórios de ciência e projetores multimídia.

Apenas por exercício intelectual, vamos extrapolar a ideia da meritocracia para outras áreas da gestão pública. Se afinal **é bom** (como argumentam seus defensores), por que não aplicá-la em outros contextos do serviço público? Um lugar onde poderíamos **com certeza** aplicar a meritocracia são os hospitais. Se há filas no atendimento da emergência e pessoas reclamando do tempo para fazer exames, **obviamente** o problema não deve ser a falta de funcionários ou de estrutura de atendimento, mas a falta de mérito (ou, quem sabe, de empenho?) das pessoas que lá trabalham. Por que não criar um índice de satisfação do usuário e atrelar o salário (ou parte dele) dos médicos e enfermeiros ao índice? Ou, ainda, **talvez** poderiam criar um índice de mortalidade de pacientes para cada hospital e atrelar um bônus salarial para quem conseguisse reduzir os óbitos.

Afinal, de acordo com a meritocracia, **certamente** a culpa pelos problemas ocorridos na instituição deve ser dos funcionários que lá trabalham.

(Fabrício Maosky. Gazeta do Povo, 14/09/2016.

In: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/educacao-e-meritocracia> 5g18jmczs3t8nx75d202ityiu)

**2.3 Responda:**

1- Qual é o **posicionamento crítico** assumido pelo agente produtor?

**R: Ele se posiciona contra a meritocracia na educação, pois essa se torna uma forma de responsabilizar os professores pelos fracassos nos índices de avaliação educacional, e desconsiderar as más condições de trabalho, e os problemas socioeconômicos.**

2- Que **imagem** podemos formar a respeito desse agente-produtor, considerando suas colocações no texto?

**R: Ex: Provavelmente ele trabalhe na área da educação no Brasil ou a defende, por demonstrar indignação com o perfil traçado dos professores, e por ironizar que, se a medida é boa, por que então não aplicam em outros setores públicos da sociedade que se apresentam em estado de falência.**

3- Você **concorda** com o posicionamento crítico do agente-produtor? **Por quê?**

**R: (resposta pessoal fundamentada)**

4- Após preencher os espaços com modalizadores lógicos e apreciativos **você acredita ter reforçado o posicionamento crítico** assumido pelo agente produtor desse texto em busca de convencer o leitor a respeito? **Por quê?**

**R: (Resposta pessoal fundamentada)**

**VAMOS REFLETIR?**

Ao produzir um texto:

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1-Se um agente-produtor fizer uso de muitos modalizadores apreciativos que expressam julgamento em seu discurso/texto, que efeito isso pode provocar no ouvinte/leitor?<br><b>R: Pretende levar os interlocutores a aderirem o posicionamento crítico que está sendo expresso.</b>                                                                  |
| 2- Qual é a <u>intenção</u> de um agente-produtor que faz uso de um grande número de modalizadores lógicos que expressam certeza em seu texto?<br><b>R: Pretende convencer o leitor por completo, não possibilitando posicionamento crítico diferente, o que não permite a polêmica no artigo de opinião. É um discurso autoritário, arrogante.</b> |
| 3-Qual tipo de <u>modalizador e princípio</u> tornam os textos mais polêmicos, permitindo ao leitor tirar suas próprias conclusões? Por quê?<br><b>R: É o modalizador lógico que expressa possibilidade, porque não impõe uma verdade, com isso possibilita maior participação/reação do leitor.</b>                                                |

### Atividade 3

2-Agora, responda às questões abaixo:

a) Encontre no texto **palavras ou expressões** que tem a função de:

a.1) Introduzir uma afirmação contrária ao que foi apresentado anteriormente

**R: Por exemplo: Mas (4ª linha, no 1º parágrafo). No entanto (2ª linha, último parágrafo)**

a.2 ) Acrescentar argumentos.

**R: Por exemplo: Também (5ª linha, no 1º parágrafo). Além disso (1ª linha, 9º parágrafo)**

a.3) Introduzir conclusão.

**R: Por exemplo: Portanto (15ª linha, no 3º parágrafo)**

a.4) Introduzir argumento que expõe uma finalidade

**R: Exemplo: Para que (última frase do texto)**

a.5) Iniciar argumento de efeito inclusivo

**R: Exemplo: Até mesmo (3ª linha, no 4º parágrafo)**

b) Qual outra palavra poderia ser usada para **substituir** a conjunção **“Segundo”** empregada na terceira linha do segundo parágrafo do texto sem perda de significado?

**R: Exemplo: Conforme**

c) Iniciando o segundo parágrafo temos a expressão adverbial “Dessa forma”. Qual outra expressão poderia substituí-la sem prejuízo de sentido? Que significado ela exprime?

**R: Exemplo: Desse modo. Exprime conclusão.**

d) Considerando o uso da expressão “De um lado” pelo agente produto, no 5º parágrafo do texto, podemos afirmar que o objetivo, na organização do texto no espaço foi de: (Assinale a alternativa correta)

**(a) abrir uma série. Justifique: na sequência o agente produtor apresenta outra expressão “De outro lado”, que inicia outro argumento que complementa o consenso de como se constrói a consciência ecológica**

(b) Acentuar a continuidade. Justifique

(c) Encerrar. Justifique

### Atividade 4

Faça o que se pede:

1. Descubra no quadro a seguir palavras/expressões que provavelmente o agente-produtor fez uso no texto para retomar termos, frases ou enunciados apresentados, sem prejuízo de sentido.

Alunos/as:

Vocês deverão usar todas as palavras do quadro

Quadro de palavras/expressões:

que - os – esse – nos – nos - qual - esta relação sadomasoquista - aquelas

Texto 1:

#### Novas Tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichi - zam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

(SAMPAIO A. S. *A microfísica do espetáculo*, 01/03/2013. In: <http://observatoriodaimprensa.com.br>)

2. Identifique o que cada palavra ou expressão está retomando no texto:

- a) Que: “**relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação**”  
 b) Nos: “(Nós)”  
 c) Qual: **esta relação masoquista**  
 d) Aquelas: **tecnologias**  
 e) Esse motivo: **refere-se a tudo o que foi dito anteriormente**  
 f) Os: “**o futuro já chegou**”, “**maravilhas tecnológicas**” e “**conexão total com o mundo**” “**fetichi - zam**” **novos produtos**  
 g) Esta relação masoquista: **relação que o homem mantém hoje com as tecnologias, de ficar preso, dependente delas, como o texto apresentou anteriormente.**  
 h) O “futuro” tão festejado: **as tecnologias e o que podem proporcionar**

3. Em alguns momentos o agente-produtor do texto fez uso de pronomes, e em outros de nomes para retomar palavras, expressões ou enunciados inteiros apresentados no texto. Discrimine-os abaixo:

- a) **Pronomes: “que, nos, qual, aquelas, os”**  
 b) **Nomes: na verdade expressões nominais: “esta relação masoquista”, “esse motivo”**

### MÓDULO III

#### Atividade 1

##### Exercícios 1.1

1. Leia novamente o texto “Por escolas boas sem partido e sem religião” (Ruth de Aquino). Na sequência responda as questões:

1) A agente-produtora marca linguisticamente a presença dela no texto? Exemplifique?  
**R: Sim, ela se coloca no texto por meio de pronomes de 1ª pessoa: “não me interessa”, “meus pais”. Por meio de verbos que indicam 1ª pessoa: “Sou”, “cursei”.**

2) Como ela marca linguisticamente a interação que estabelece com o receptor (leitor) do texto?  
**R: Marca essa interação quando diz “Nossa regra é o desvio da função” e “O desvio de teto nos deixa sem teto e sem chão.” Usa a 1ª pessoa do plural.**

2-Escolha uma frase do texto em que possa inserir:

•Um dêitico marcador de espaço:

**R: “A escola escolhida por meus pais estava longe de ser a ideal \_ mas lá os professores eram excelentes.”**

•Um dêitico ostensivo:

**R: “O desvio de função nos deixa isso, sem chão e sem teto.”**

3-Copie do texto uma frase que apresente um dêitico que indica tempo presente, e grife-o:

**R: “Hoje, vejo os pais no maior dilema ao escolher a escola.”**

4-Na conclusão do texto há diversas afirmativas. Escolha uma delas que poderia ser transformada em uma interrogação retórica, isto é, em uma pergunta que fizesse o leitor refletir a respeito e comungar da mesma ideia.

**R: “Hospitais deveriam ter leitos, medicamentos, tomógrafos e ser centros de cura, não centros de humilhação e doença, interditados pela vigilância sanitária?”**

5-Considerando a temática discutida e o posicionamento crítico da agente produtora, elabore uma frase imperativa que chame a atenção do leitor para o debate.

**R: Resposta pessoal**

g) Escolha uma frase declarativa do texto que possa ser transformada em exclamativa, e faça isso:

**R: A educação é tão indigente!**

h) Em que parte do texto o verbo “dever” é bastante empregado como verbo auxiliar? Em que tempo está este verbo? E o que isso expressa?

**R: Na conclusão do texto. A agente produtora faz uso do verbo “dever” no futuro do pretérito como auxiliar para concluir/reforçar sua opinião sobre ações comuns que ocorrem no cenário político e social do país, as que não deveriam e as que deveriam acontecer, visando o bem da população brasileira.**

##### Exercícios 1.3

- “Mas, em escolas privadas do Estado de São Paulo e em instituições de ensino localizadas onde não existe a proibição legal mencionada, é possível, sim, que se estabeleça a obrigatoriedade do uniforme.”
- “A massa dos pais não tem direito a dilema existencial, político ou religioso. As mães – sempre elas – ficam em filas imensas para tentar matricular suas crianças em qualquer escola pública.”

Considerando esses dois (2) fragmentos retirados de artigos de opinião lidos anteriormente, no decorrer das aulas,

responda:

1-Se você fosse substituir os sujeitos abaixo, faria uso de ele/ela /eles/elas, ou eu? Preencha à frente:

a)“escolas privadas do Estado de São Paulo”: **(elas)**

b)“A massa dos pais [...]”: **(ela)**

c)“As mães [...]”: **(elas)**

2-No exercício 1 você usou a 1ª ou 3ª pessoa para preencher os parênteses? E o que isso significa, é discurso interativo ou teórico? **3ª pessoa, por isso é discurso teórico**

3-Em algum momento o agente produtor desses fragmentos se referiu ao leitor (interlocutor) ou marcou sua presença no texto? Explique. **O agente produtor não se referiu/não se dirigiu ao interlocutor, e nem marcou sua presença no discurso, visto que ele não dialogou diretamente com o leitor, não se colocou, e não usou a 1ª pessoa.**

4-Teria um efeito diferente se ele tivesse construído o discurso em 1ª pessoa? Explique. **Sim, sua opinião seria mais explícita no texto.**

Responda:

1- O agente-produtor expõe que uma mãe relatou na internet que sua filha de 7 anos foi mandada de volta para casa porque estava sem o uniforme. A internauta pergunta: “a escola pode fazer isso?”. No segundo parágrafo o agente produtor afirma: **“Já adianto a resposta (bem direta): não, não pode! [...]”**

a) Qual **discurso** é utilizado pelo agente produtor nesse trecho, teórico ou interativo? O que **comprova** isso?

**R: Interativo, pois o agente produtor marca sua presença no discurso, e para isso faz uso de sujeito implícito (eu), verbo na primeira pessoa “adianto” e há marcador de tempo “Já”.**

2-Assinale a alternativa correta. Esse trecho pode ser considerado:

(c) Argumento

**(d) Posicionamento crítico**

Justifique sua resposta: **É a posição assumida pelo autor, é a opinião dele expressa, é o que ele pensa a respeito do que aconteceu com a menina de 7 anos. Ele se posiciona contra a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar.**

3- Quando o agente produtor expõe **“Mas, em escolas privadas do Estado de São Paulo e em instituições de ensino localizadas onde não existe a proibição legal mencionada, é possível, sim, que se estabeleça a obrigatoriedade do uniforme.” (Parágrafo 4)**. Ele está **confirmando** ou **contra argumentando** o que disse antes? Explique.

**R: Ele está contra argumentando, pois a opinião dele é contra a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar, e nesse momento ele faz uma ressalva, uma exceção, admitindo que em escolas privadas não regidas por mesmas Leis possa sim obrigar o uso.**

O agente produtor **declara** que:

**“A Lei paulista nº 3.913 de 1983 proíbe que se institua, nas escolas públicas estaduais, o uso obrigatório do uniforme. Nelas, portanto, a questão nem se coloca.” (Parágrafo 3)**

E que

**“Nesses ambientes, o ideal é que a decisão sobre o assunto seja tomada com a participação de todos, alunos, pais e professores.” (Parágrafo 4)**

b) Qual **discurso** é utilizado pelo agente produtor nos trechos acima, teórico ou interativo? Quais **características básicas desse discurso** comprovam isso?

**R: O discurso utilizado é o teórico, pois o agente produtor não faz referência ao leitor, não usa primeira pessoa do singular e nem do plural em nenhum momento, e sim a terceira pessoa. Pronomes, sujeitos e verbos comprovam isso.**

4-Use **(FD)** para as frases declarativas e **(FND)** para as não declarativas:

**(FND)** “Já adianto a resposta (bem direta): não, não pode!” (l.4)

**(FD)** “Deve haver um motivo claro e razoável, que justifique, perante a comunidade escolar, a uniformização que se quer impor.” (l.15-16)

**(FND)** “[...] deveríamos andar todos padronizados, roupa arrumada?” (l.27)

**(FND)** “Vejam quão educativa poderia ser uma aula sobre o assunto” (l.30-31)

**(FD)** “E tal definição não pode fugir da questão fundamental” (l.14)

5-Leia novamente o texto e conclua: o agente produtor **se coloca mais**, ou **se coloca menos** explicitamente em suas argumentações no decorrer do texto? O que isso **revela considerando quem ele é?**

**R: Coloca-se mais, na medida em que a maioria de seus argumentos são expostos em primeira pessoa, e também se dirige ao leitor. Isso significa que ele conhece bem o tema abordado, pois ele é professor, além de ser advogado, e com isso pode se posicionar e defender esse posicionamento com propriedade.**

6-Copie do texto pelo menos duas (2) frases/enunciados que apresentem **operadores/modalizadores lógicos**, grife-

os e explique a **função/princípio que cumprem**:

Ex: "A Lei paulista nº 3.913 de 1983 proíbe que se institua, nas escolas públicas estaduais, o uso obrigatório do uniforme. Nelas, **portanto**, a questão nem se coloca." **Portanto** cumpre a função de introduzir um argumento de conclusão de uma ideia.

"Mas, em escolas privadas do Estado de São Paulo e em instituições de ensino localizadas onde não existe a proibição legal mencionada, **é possível**, sim, que se estabeleça a obrigatoriedade do uniforme." O **mas** cumpre a função de introduzir um contra-argumento ao que foi dito antes, **é possível** cumpre a função de modalizador lógico de princípio de possibilidade, não de certeza.

7-Podemos afirmar que nesse artigo de opinião **predomina** o uso de que tipo de discurso, o teórico, o interativo ou o misto interativo-teórico? **Justifique**.

**R: Sim, o agente produtor faz uso do discurso teórico ao expor informações/explicações em terceira pessoa, também se coloca em diversos momentos no texto explicitamente, e refere-se ao leitor, por meio de discurso interativo, por isso ele mistura dois discursos, teórico e interativo, por isso predomina o misto interativo-teórico.**

8-No quinto parágrafo o articulista (agente-produtor) faz uso da palavra "farda", entre aspas. O que essa palavra representa no texto?

**R: Representa os resquícios da ditadura militar no Brasil. Ele compara essa obrigação do uso do uniforme com atos autoritários dos ditadores militares.**

9-Elabore um parágrafo com discurso teórico, e um com interativo defendendo/sustentando a seguinte opinião: "**O cardápio da merenda escolar precisa ser repensado nas escolas públicas.**"

**R: (Resposta pessoal com fundamento)**

#### Exercícios 1.4

1. Retorne ao texto "**A escola pode obrigar o uso do uniforme? Aliás, uniformizar para quê?**"

a) Qual o **título**? **R: "A escola pode obrigar o uso do uniforme?"**

b) Esse título **expressa** bem o conteúdo? Justifique: **R: Sim, ele resume bem o que fala no texto, questiona o uso do uniforme que é o que defende o agente-produtor.**

c) Há **subtítulo**? Qual? "**Aliás, uniformizar para quê?**"

d) Esse subtítulo **define** melhor o assunto debatido? Explique: **R: sim, reflete ainda mais o posicionamento crítico do agente-produtor e sua defesa.**

e) Há a **assinatura (nome) do articulista ou da revista**? Copie: **R: Guilherme Perez Cabral**

f) Há no **texto** posicionamento crítico (opinião) e argumentos? Explique: **R: Sim, o agente-produtor apresenta sua opinião contrária ao uso do uniforme e argumenta no decorrer do texto para convencer o leitor.**

g) Há **imagem gráfica**? Sim ou não? Se sim, qual? Ela contribui com a opinião do articulista (agente-produtor)? **R: Sim, há apenas a fotografia do articulista, que não reforça a opinião do agente produtor, pois só deixa o texto mais atrativo.**

#### Atividade 3

##### Exercícios 1.1

1. Leia o texto a seguir

Texto 1: **Boné X sala de aula**

Wellington Martins

Inúmeras são as problemáticas que envolvem a educação. Hoje em dia, por exemplo, está na moda falar sobre bullying. E este é apenas um dentre tantos assuntos dilemáticos da educação atual. [...] Eu, como professor, inevitavelmente, questiono-me sobre os debates (e embates) que compõem a nossa educação dita 'pós-moderna'. **(PREMISSA: constatação inicial em que é exposta a opinião/posicionamento crítico)**

Esta semana o que ficou em evidência foi essa regra de proibição dos bonés em classe. Alguns alunos brincaram: "Será que só por que eu tô usando boné, o conhecimento não vai entrar na minha cabeça?". Outros falaram sério: "Se usar algo na cabeça fosse desrespeito mesmo, os policiais não usariam boinas e o papa não usaria aquele "chapeuzinho" lá!". Polêmica e divergente, a discussão parecia não ter fim na escola. Teve até quem não usa o boné e passou a defendê-lo; e teve quem usa, e passou a questionar o uso. Foi interessante de ouvir as argumentações e a ousadia dos jovens em questionar. **(ARGUMENTO: defende o posicionamento crítico do agente-produtor (contrário ao modelo de educação atual anti-moderna, que impõe regras sem discuti-las), na medida em que os alunos questionam a proibição do boné na sala de aula e ninguém lhes dá voz)**

Dentro da filosofia há pensadores, como o filósofo francês Michel Foucault, que levanta o debate sobre as regras e as normatizações sociais, às vezes dirigindo seu discurso diretamente ao âmbito escolar. Ele trabalha (e critica em demasia) questões relacionadas à Disciplina ou Disciplinarização dos jovens, que podem "domesticar" o ser humano, o deixar impotente, "corpos dóceis", como ele chamou. Dóceis a uma autoridade social e política que, por causa dessa disciplina imposta, tem a sociedade nas mãos. Uma sociedade não-crítica e submissa. Tais formas de Disciplinarização passam, necessariamente, pelas escolas. É com regra proibitiva simples (como retire seu boné) que se domestica os jovens a se submeterem, sem questionar, às autoridades. **(ARGUMENTO, que também bate na mesma tecla de criticar a imposição de regras sem debate-las)**

Mas há os que dizem que os jovens de hoje estão sem limites. E impor as regras é bom para fazê-los entender que existe autoridade e lei. **(CONTRA-ARGUMENTO ao que foi expresso anteriormente)** Porém, será que essa atitude

desregrada e de crítica ao poder não pode ser vista como uma resposta à histórica imposição ditatorial que sempre se viveu no Brasil pré-democrático? (**CONTRA-ARGUMENTO do contra-argumento anterior, refutação p reforçar o posicionamento crítico**) Uma hora tivemos reis ditando a vida dos brasileiros, outra hora foram os militares no poder, e agora são os poderes legislativo, executivo e judiciário (tantas vezes corruptos) que escolhem as leis e como será a vida do povo. Nossos jovens devem mesmo aprender a sempre abaixar a cabeça diante do poder? É assim que vamos ensinar Democracia, tirando a voz e a vez da juventude e ensinando-lhes a sempre “calar a boca” diante de autoridades? Acho que não. (**ARGUMENTO: reforçando o posicionamento crítico do agente-produtor**)

Todos sabemos o quanto que o ‘meio termo’ é difícil. Mas precisamos desse equilíbrio em nossas escolas. Temos de aprender a pôr limites sem impor verdades absolutas; discutir regras em vez de simplesmente usar a força para fazê-las cumprir. Não é fácil. Mas se queremos garantir um Brasil democrático no futuro, de brasileiros com coragem e sabedoria para não sofrerem na mão de qualquer déspota político que deseje o poder, então teremos que começar hoje a ouvir os jovens e não apenas gritar com eles. Às vezes a ordem de “Retire o boné!” pode se desdobrar na domesticação e submissão desses jovens, que não aprenderão só disciplina, mas desenvolverão “corpos dóceis que só servem como massa de manobra nas mãos de ditadores, como tanto alertou o filósofo Foucault. É preciso repensar isso com urgência. (**CONCLUSÃO: retorna ao que foi debatido e defendido no texto, para fechar reiterando o posicionamento assumido na premissa. O agente também apresenta sugestões**)

O autor, prof. Wellington Martins, é graduado em Filosofia e pós graduando em Psicopedagogia (USC), [am.wellington@hotmail.com](mailto:am.wellington@hotmail.com)

(Wellington Martins. JCNET, 04/11/2011

ln:[http://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=208901](http://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=208901). Acesso 06/11/2017.)

### Exercícios 1.2

Faça o que se pede:

- 5- Qual o posicionamento crítico assumido pelo agente-produtor do texto lido?

**R: Ele não é contra definir regras/normas na escola. É contra a imposição de regras/normas na escola, como se estivéssemos na Ditadura. Regras e normas precisam ser definidas com a participação de todos os envolvidos (professores/as, alunos/as, funcionários, equipe pedagógica e diretiva), pois vivemos em um país democrático.**

- 6- Preencha os parênteses no texto para quando o parágrafo ou trechos dele/s com: (use as **fases** do **protótipo de sequência argumentativa** de Bronckart (2009) para preencher esses parênteses):

- (PREMISSA);
- (ARGUMENTO);
- (CONTRA-ARGUMENTO);
- (CONCLUSÃO)

- 7- Explique com suas palavras: como você definiu cada fase? Explique o que te fez optar por definir essas fases no texto

- e) A premissa:
- f) Os argumentos:
- g) Os contra-argumentos:
- h) A conclusão (final)



- 8- Elabore com o tema “A morte”

a) Uma **premissa** em uma frase/enunciado: **Ex: A morte não é o fim, a vida não se encerra em um túmulo.**

b) Um **argumento** para essa premissa: **Ex: Pois Jesus mostrou claramente essa realidade ao afirmar que “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5. 24).**

c) Um **contra-argumento**: **Embora muitas pessoas não acreditem em Jesus, nem que ele mesmo existe ou existiu, / é fato que muitas pesquisas científicas já comprovaram como verdadeiras as passagens bíblicas. (Argumento)**

d) Uma **conclusão final**: **Ex: Portanto, não temos que temer a morte, Deus nos prometeu vida espiritual após a morte carnal.**

### OBSERVAÇÃO:

Ao alterarmos o tamanho da fonte dos textos, as linhas foram desconfiguradas, por isso atenham-se aos textos nas fontes originais apresentadas na proposta de intervenção.